

**F. A. HAYEK**

**O RENASCIMENTO DO  
LIBERALISMO**

*Princípios da Escola Austríaca e os ideais  
da liberdade econômica*

— EDITADO POR PETER G. KLEIN —

Tradução  
CARLOS SZLAK



# Notas

## Introdução

- <sup>1</sup> Joseph A. Schumpeter, *Capitalism, Socialism, and Democracy* (Nova York: Harper & Brothers, 1942; terceira edição, 1950), p. 61.
- <sup>2</sup> “Reflections After Communism”, *The New Yorker*, 10 de setembro de 1990, pp. 91-100, sobretudo p. 98. Uma versão ampliada aparece como “Analysis and Vision in Modern Economic Thought”, em *Journal of Economic Literature*, vol. 28, setembro de 1990, pp. 1097-1114.
- <sup>3</sup> F. A. Hayek, *The Road to Serfdom* (Londres: Routledge & Kegan Paul; Chicago: University of Chicago Press, 1944; reimpressão, 1976), p. ix.
- <sup>4</sup> Hicks observa, em referência ao primeiro livro em inglês de Hayek (1931), que “*Prices and Production* era em inglês, mas não tratava de economia inglesa”. Sir John Hicks, “The Hayek Story”, em seu *Critical Essays in Monetary Theory* (Oxford: Clarendon Press, 1967), p. 204.
- <sup>5</sup> Os trabalhos dessa conferência foram publicados em *The Foundations of Modern Austrian Economics*, ed. Edwin G. Dolan (Kansas City: Sheed and Ward, 1976). Um livro complementar apareceu dois anos depois: *New Directions in Austrian Economics*, ed. Louis M. Spadaro (Kansas City: Sheed Andrews and McMeel, 1978).
- <sup>6</sup> Por exemplo: Lawrence H. White, *Free Banking in Britain: Theory, Experience, and Debate, 1800-1845* (Cambridge: Cambridge University Press, 1984), e George A. Selgin, *The Theory of Free Banking: Money Supply Under Competitive Note Issue* (Totowa, N. J.: Rowman & Littlefield, 1988); Robert B. Ekelund, Jr. e David S. Saurman, *Advertising and the Market Process* (San Francisco: Pacific Institute for Public Policy Research, 1988); e Don Lavoie, *Rivalry and*

*Central Planning: The Socialist Calculation Debate Reconsidered* (Cambridge: Cambridge University Press, 1985).

- 7 Ver, por exemplo, o excerto do dicionário *New Palgrave* publicado como *Allocation, Information and Markets* (Londres: McMillan, 1989). Também é curioso que a literatura emergente sobre “falhas de coordenação” em macroeconomia, desbravada pelos teóricos Peter Diamond e Martin Weitzman, não faça referência a Hayek, embora o problema da coordenação seja um tema explícito em seus escritos (por conseguinte, o estudo de Gerald P. O’Driscoll *Economics as a Coordination Problem: The Contributions of Friedrich A. Hayek* (Kansas City: Sheed Andrews and McMeel, 1977). Para um resumo dessa literatura, ver Russell Cooper e Andrew John, “Coordinating Coordination Failures in Keynesian Models”, *Quarterly Journal of Economics*, vol. 103, agosto de 1989, pp. 441-463.
- 8 Das observações de Hayek na conferência organizada pelo Congress for Cultural Freedom e publicado como *Science and Freedom* (Londres: Martin Secker & Warburg, 1955), p. 53.
- 9 A interpretação do comportamento econômico como “rotinas” ou “regras práticas”, desenvolvida por Richard Nelson e Sydney Winter em *Evolutionary Theory of Economic Change* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982), guarda alguma relação com a ideia de Hayek referente a agentes seguidores de regras. Também é verdade que os conceitos de equilíbrio da moderna teoria dos jogos refletiam em parte a noção de “coordenação de planos” mencionada anteriormente, no sentido de encontrar conjuntos de “estratégias” mutuamente consistentes, e que a teoria dos jogos repetidos propicia *insights* significativos na evolução do comportamento cooperativo. A teoria dos jogos, porém, não explica como a ação cooperativa chega a ser selecionada; revela apenas que as estratégias de cooperação repetida podem ser as melhores respostas mútuas. Uma referência padrão sobre tais questões é *The Evolution of Cooperation*, de Robert Axelrod (Nova York: Basic Books, 1984). Para uma aplicação com espírito austríaco, ver Bruce L. Benson, *The Enterprise of Law: Justice Without the State* (São Francisco: Pacific Institute for Public Policy Research, 1990).
- 10 Em uma análise crítica de Kevin D. Hoover, *The New Classical Macroeconomics: A Skeptical Inquiry* (Nova York e Oxford: Basil Blackwell, 1988), em *Journal of Economic Literature*, vol. 28, março de 1990, pp. 71-73, sobretudo p. 73.
- 11 Geralmente, Wieser foi considerado uma contribuição pessoal pelo próprio Hayek e por outros. Para uma visão contrária, ver Robert B. Ekelund, Jr., “Wieser’s *Social Economics*: A Link to Modern Austrian Theory?”, *Austrian Economics Newsletter*, vol. 6, outono de 1986, pp. 1-2, 4, 9-11.

- <sup>12</sup> Para os Hayeks I e II, ver T. W. Hutchinson, “Austrian on Philosophy and Method (since Menger)”, em seu *The Politics and Philosophy of Economics: Marxians, Keynesians, and Austrians* (Nova York e Londres: New York University Press, 1984), pp. 203-232, sobretudo pp. 210-219; para a “transformação”, ver Bruce J. Caldwell, “Hayek’s Transformation”, *History of Political Economy*, vol. 20, nº 4, 1988, pp. 513-541.
- <sup>13</sup> É significativo que tais economistas neoclássicos, que vislumbram alguma verdade nos escritos austríacos, tendam a argumentar similarmente que estes últimos estão simplesmente dizendo as mesmas coisas que todos os outros, mas em uma linguagem diferente (isto é, os austríacos, em geral, argumentam verbalmente, em vez de matematicamente). Certa vez, o próprio Mises disse quase isso, nesta notável afirmação: “Em geral, falamos das escolas austríaca e anglo-saxã [adotando William Stanley Jevons] e da escola de Lausanne [adotando Léon Walras]. ... [mas, de fato,] essas três escolas de pensamento diferem apenas em seu modo de expressar a mesma ideia fundamental e ... são divididas mais pela sua terminologia e pelas peculiaridades de apresentação do que pelo conteúdo dos seus ensinamentos”. Mises, *Epistemological Problems of Economics* (Nova York e Londres: New York University Press, 1981; publicado inicialmente em 1933), p. 214. Posteriormente, Mises abandonaria esse enfoque, assim como estudiosos recentes da “revolução marginalista” de Menger, Jevons e Walras. A esse respeito, ver as referências nesta obra, Capítulos 1 e 2.
- <sup>14</sup> Ver neste volume, Capítulo 1, Adendo.
- <sup>15</sup> Margit von Mises, *My Years with Ludwig von Mises*, segunda edição ampliada (Cedar Falls, Iowa: Center for Futures Education, 1984), p. 133.
- <sup>16</sup> De uma palestra proferida na Hillsdale College, Hillsdale, Michigan, em 8 de novembro de 1977, publicada revisada como “Coping with Ignorance”, em *Imprimis*, vol. 7, nº 7, julho de 1978, pp. 1-6, e reeditada em *Champions of Freedom* (Hillsdale, Mich.: Hillsdale College Press, 1979).
- <sup>17</sup> Schumpeter, op. cit., pp. 172-186; Bergson, em Howard S. Ellis, ed., *A Survey of Contemporary Economics*, vol. 1 (Homewood, Ill.: Richard D. Irwin, 1948).
- <sup>18</sup> Lavoie, op. cit., p. 21.
- <sup>19</sup> Israel M. Kirzner, “The Socialist Calculation Debate: Lessons for Austrians”, *Review of Austrian Economics*, vol. 2, 1988, pp. 1-18. Ver também a contribuição recente de Joseph T. Salerno sustentando, em contraposição com uma parte da visão padrão, que o problema do cálculo original de Mises é distinto do problema do processo de descoberta enfatizado por Lavoie e Kirzner. Joseph T. Salerno, “Ludwig von Mises as Social Rationalist”, *ibid.*, vol. 4, 1990, pp. 26-54.

- <sup>20</sup> Para o caso que 1937 é, de fato, um ponto de inflexão decisivo ver Hutchinson, op. cit., p. 215, e Caldwell, op. cit., p. 528; para uma negação, ver John Gray, *Hayek on Liberty* (segunda edição, Oxford: Basil Blackwell, 1986), pp. 16-21; e Roger W. Garrison e Israel M. Kirzner, “Hayek, Friedrich August von”, em *The New Palgrave: A Dictionary of Economics* (Londres: Macmillan, 1987), vol. 2, pp. 609-614, sobretudo p. 610. O próprio Hayek, em entrevistas recentes com W. W. Bartley III e outros, respaldou a primeira interpretação, assegurando que, de fato, foi Mises que ele esperara persuadir com o artigo de 1937. Se for verdade, a tentativa de Hayek terá sido bastante sutil, pois Mises aparentemente acolheu positivamente o argumento de Hayek, alheio ao fato de que era direcionado a ele.
- <sup>21</sup> Bruce Caldwell descreve a análise de Hayek, de 1941, da versão alemã da *magnum opus* de Mises, reeditada neste volume, no Capítulo 4, como “enigmática”, notando a fraqueza do elogio de Hayek. “Em comparação com o que os outros disseram sobre *Human Action*, a análise de Hayek é extremamente favorável. É morna quando nos lembramos do relacionamento especial de Hayek com Mises.” Caldwell, op. cit., p. 529.
- <sup>22</sup> Sobre esse ponto, ver W. W. Bartley III, *Unfathomed Knowledge, Unmeasured Wealth* (LaSalle, Ill.: Open Court, 1990).
- <sup>23</sup> Em “Coping with Ignorance”, op. cit.
- <sup>24</sup> É interessante que a maior parte da economia do bem-estar social moderna seja completamente “construtivista”; ela começa resolvendo um problema econômico relativo à “solução do planejador central” ideal e, depois, procura ver se o resultado de mercado consegue replicar o plano benevolente do ditador.
- <sup>25</sup> John Kenneth Galbraith, “The German Economy”, em Seymour E. Harris, ed., *Foreign Economic Policy for the United States* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1948); Walter Heller, “The Role of Fiscal-Monetary Policy in German Economic Recovery”, *American Economic Review*, vol. 40, maio de 1950, pp. 531-547. Essas referências e vários outros exemplos parecidos são fornecidos em T. W. Hutchinson, “Walter Eucken and the German Social-Market Economy”, em seu *The Politics and Philosophy of Economics*, op. cit., pp. 155-175.
- <sup>26</sup> O clima intelectual atual é muito diferente. Como evidência, ver Amity Shales, “German Needs Another Erhard”, *The Wall Street Journal*, 13 de abril de 1991, p. A18.
- <sup>27</sup> John Maynard Keynes, *The General Theory of Employment, Interest, and Money* (Londres: Macmillan, 1936), p. 383.

## PARTE I – A ESCOLA AUSTRÍACA DE ECONOMIA

## Prólogo

- 1 [Este capítulo, que não foi publicado anteriormente, é uma das cinco palestras proferidas por Hayek na Universidade de Chicago, em outubro de 1963, sob o patrocínio da Fundação Charles O. Walgreen. Convém notar que Hayek tinha a intenção de revisar a palestra antes da publicação, mas foi incapaz de fazê-lo. Ela é reproduzida aqui em sua forma original. – Ed.]
- 2 [Hayek refere-se às suas viagens para Londres, onde passou a maior parte das décadas de 1930 e 1940 como professor da cátedra Tooke de economia e estatística da London School of Economics; para Chicago, onde foi professor de ciências morais e sociais da Universidade de Chicago de 1950 a 1962; e para Friburgo, na Alemanha Ocidental, onde foi professor (agora emérito) da Universidade de Friburgo desde 1962. – Ed.]
- 3 [Isto é, a “descoberta” quase simultânea do princípio da utilidade marginal por Carl Menger e William Stanley Jevons em 1871, e Léon Walras em 1874. Ver a discussão neste livro, Capítulos 1 e 2. – Ed.]
- 4 [Friedrich von Wieser (1851–1926), professor de Hayek. Ver este volume, Capítulo 3. – Ed.]
- 5 [Eugen von Böhm-Bawerk (1851-1914), ex-ministro das Finanças austríaco e cunhado de Wieser. Ver este livro, Capítulos 1 e 2. – Ed.]
- 6 [Eugen Philippovich von Philippsberg (1858-1917). – Ed.]
- 7 [Carl Menger (1840-1921), fundador da escola austríaca de economia. Ver este este, Capítulo 2. – Ed.]
- 8 [Isto é, *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre* (Viena: W. Braumüller, 1871), traduzido para o inglês por James Dingwall e Bert F. Hoselitz como *Principles of Economics* (Glencoe, Ill.: The Free Press, 1950; reeditado, Nova York e Londres: New York University Press, 1981). – Ed.]
- 9 [Max Weber (1864-1920), sociólogo e autor alemão de *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism* (Londres: Allen & Unwin, 1930), publicado inicialmente em alemão, em 1904-5. – Ed.]
- 10 [Friedrich von Wieser, *Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft* (Tübingen: J. C. B. Mohr, 1914), traduzido para o inglês como *Social Economics* (Londres: Allen & Unwin, 1927; reeditado, Nova York: Augustus M. Kelley, 1967). – Ed.]
- 11 [Isto é, a primeira e a segunda gerações da escola austríaca; quer dizer, Menger, Böhm-Bawerk, Wieser e seus contemporâneos. – Ed.]
- 12 [Este era Carl Grünberg (1861-1940), que depois se tornou o primeiro diretor do marxista Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt. – Ed.]

- <sup>13</sup> [Othmar Spann (1878-1950) foi o fundador da economia “universalista”, movimento que enfatizava as “totalidades” sociais em contraste com o individualismo “atomístico” da escola clássica. Ver Edgar Salin, “Economics: Romantic and Universalist”, *Encyclopedia of the Social Sciences*, vol. 5 (Nova York: Macmillan, 1957), pp. 385-387, e Earlene Craver, “The Emigration of the Austrian Economists”, *History of Political Economy*, vol. 18, nº 1, 1986, pp. 1-32, sobretudo pp. 5-7 e 9-10. – Ed.]
- <sup>14</sup> [Othmar Spann, *Die Haupttheorien der Volkswirtschaftslehre* (Leipzig: Quelle & Meyer, 1911). Em 1949, o livro alcançou sua 25ª edição. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Sobre Mises (1881-1973), ver este volume, Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Rudolf Auspitz e Richard Lieben, *Untersuchungen über die Theorie des Preises* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1889). – Ed.]
- <sup>17</sup> [Karl Schlesinger, *Theorie der Geld- und Kreditwirtschaft* (Munich: Duncker & Humblot, 1914). Uma tradução parcial em inglês aparece como “Basic Principles of the Money Economy”, em *International Economic Papers*, vol. 9, 1959, pp. 20-38. – Ed.]
- <sup>18</sup> [The National Economic Association ou Vienna Economic Society. Sobre a *Gesellschaft*, ver Craver, op. cit., pp. 17-18. – Ed.]
- <sup>19</sup> [De fato, o *Privatseminar* começou em 1920 e terminou em 1934. Ver o relato do próprio Mises em seu *Notes and Recollections*, traduzido para o inglês por Hans F. Sennholz (South Holland, Ill.: Libertarian Press, 1978), pp. 97-100. – Ed.]
- <sup>20</sup> [Posteriormente, Gottfried von Haberler (1900-1995) se tornou professor de economia na Universidade Harvard e professor residente do American Enterprise Institute. – Ed.]
- <sup>21</sup> [Paul N. Rosenstein-Rodan, “Grenznutzen”, *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*, vol. 4 (quarta edição, Jena: Gustav Fischer, 1927). – Ed.]
- <sup>22</sup> [Hans Mayer (1879-1955). – Ed.]
- <sup>23</sup> [Ludwig von Mises, *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel* (Munich e Leipzig: Duncker & Humblot, 1912), traduzido para o inglês por H. E. Batson como *The Theory of Money and Credit* (Londres: Jonathan Cape, 1934; reeditado, Indianápolis, Ind.: LibertyClassics, 1981). – Ed.]
- <sup>24</sup> [Isto é, a teoria da taxa de juros “natural” de Knut Wicksell (1851-1926). – Ed.]
- <sup>25</sup> [Ludwig von Mises, *Nation, Staat und Wirtschaft: Beiträge zur Politik und Geschichte der Zeit* (Viena: Manz'sche Verlags- und Universitätsbuchhandlung, 1919), traduzido para o inglês e editado por Leland B. Yeager como *Nation, State, and Economy: Contributions to the Politics and History of Our Time* (Nova York e Londres: New York University Press, 1983). – Ed.]
- <sup>26</sup> [Ludwig von Mises, *Die Gemeinwirtschaft: Untersuchungen über den Sozialismus* (Jena: Gustav Fischer, 1922), traduzido para o inglês por J. Kahane como

- Socialism: An Economic and Sociological Analysis* (Londres: Jonathan Cape, 1936; reimpressão, Indianápolis, Ind.: LibertyClassics, 1981). – Ed.]
- <sup>27</sup> [Outros participantes do seminário de Mises, porém, recordam que houve pouca discussão a respeito do cálculo econômico sob o socialismo, porque “Mises acreditava com razão que não havia ninguém ali para persuadir”. Ver Craver, op. cit., p. 15. – Ed.]
- <sup>28</sup> [Gustav Cassel (1866-1944) lecionou durante muitos anos na Universidade de Estocolmo. Entre os seus alunos, incluíam-se futuros ganhadores do Prêmio Nobel de Economia, como Bertil Ohlin e Gunnar Myrdal (com quem Hayek dividiu o prêmio de 1974). Entre as suas obras teóricas mais importantes, destacam-se “Grundriss einer elementaren Preislehre”, *Zeitschrift für die gesamte Staatswissenschaften*, vol. 55, 1899; *The Nature and Necessity of Interest* (Londres: Macmillan, 1903); e *Theoretische Sozialökonomie* [1918], traduzido para o inglês como *Theory of Social Economy* (Londres: T. F. Unwin, 1923; edição revista, Londres: E. Benn, 1932). – Ed.]
- <sup>29</sup> [Felix Kaufmann (1895-1949), aluno do filósofo Hans Kelsen, lecionou na Universidade de Viena e na New School for Social Research. É autor de *Methodology of the Social Sciences* (Londres e Nova York: Oxford University Press, 1944). Ver o tributo de Alfred Schutz em *Social Research*, vol. 17, março de 1950, pp. 1-7. – Ed.]
- <sup>30</sup> [Em 1939, Alfred Schutz (1899-1959) partiu de Viena para Nova York, onde lecionou com Kaufmann na New School. Sua obra mais conhecida é *Der Sinnhafte Aufbau der sozialen Welt* (Viena: J. Springer, 1932), traduzido para o inglês como *The Phenomenology of the Social World* [Evanston, Ill.: Northwestern University Press, 1967). – Ed.]
- <sup>31</sup> [Mises confirma que não sabia nada a respeito de Menger antes de descobrir *Grundsätze*, em 1903, três anos depois de ingressar na Universidade de Viena, e só conheceu Menger muitos anos depois. Mises, *Notes and Recollections*, op. cit., p. 33. – Ed.]
- <sup>32</sup> [Carl Menger, *Untersuchungen über der Sozialwissenschaften und der Politischen Oekonomie insbesondere* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1883), traduzido para o inglês como *Problems of Economics and Sociology* (Urbana, Ill.: University of Illinois Press, 1963; reeditado sob o título *Investigations into the Method of the Social Sciences with Special Reference to Economics*, Nova York e Londres: New York University Press, 1985). Na realidade, Hayek refere-se ao Livro 3. Terence Hutchinson nota que essa parte foi a principal razão para a tradução para o inglês de *Untersuchungen*. Ver T. W. Hutchinson, “Some Themes from Investigations into Method”, em J. R. Hicks e W. Weber, eds., *Carl Menger and the Austrian School of Economics* (Oxford: Clarendon Press, 1973), pp. 15-37,



- revisado e republicado como “Carl Menger on Philosophy and Method”, em Hutchinson, *The Politics and Philosophy of Economics: Marxians, Keynesians and Austrians* (Nova York e Londres: New York University Press, 1981), pp. 176-202, sobretudo p. 183. – Ed.]
- <sup>33</sup> [Sobre a visão política de Menger, ver agora Erich Streissler, “Carl Menger on Economy Policy: The Lectures to Crown Prince Rudolph”, em Bruce J. Caldwell, ed., *Carl Menger and his Legacy in Economics*, suplemento anual de *History of Political Economy*, vol. 22 (Durham, N. C. e Londres: Duke University Press, 1990), pp. 107-130. – Ed.]
- <sup>34</sup> [Thomas Babbington Macaulay (1800-1859), posteriormente lorde Macaulay, foi um historiador e crítico inglês. Há uma referência aos ensaios de Macaulay na *Edinburgh Review*, sem dúvida, em particular, o ensaio de janeiro de 1830, “Southey’s Colloquies on Society”, que contém o seguinte trecho frequentemente citado: “Nossos governantes promoverão melhor o progresso da nação ao se limitarem estritamente aos seus deveres legítimos, deixando o capital encontrar seu curso mais lucrativo; as mercadorias, seu preço justo; a industriabilidade e a inteligência, sua recompensa natural; a indolência e a tolice, seu castigo natural; mantendo a paz, defendendo a propriedade, reduzindo o preço da justiça e observando a economia rigorosa em todo departamento do Estado. Deixem o Governo fazer isso: com certeza, o Povo fará o resto”. Em *Critical and Historical Essays*, de Macaulay (segunda edição, Londres: Longman, Brown, Green, and Longmans, 1843), vol. 1, pp. 217-269, sobretudo p. 269. – Ed.]
- <sup>35</sup> [Eugen von Böhm-Bawerk, “Macht oder ökonomisches Gesetz?”, *Zeitschrift für Volkswirtschaft, Sozialpolitik und Verwaltung*, vol. 23, 1914, pp. 205-271, em *Gesammelte Schriften*, de Böhm-Bawerk, vol. 1 (Viena: Hölder-Pichler-Tempsky, 1924). Traduzido para o inglês por John Richard Mez como “Control or Economic Law?”, em *Shorter, Classics of Böhm-Bawerk* (South Holland, Ill.: Libertarian Press, 1962), pp. 139-199. – Ed.]
- <sup>36</sup> [Edwin Cannan (1861-1935) foi professor da London School of Economics and Political Science de 1907 a 1925. Sobre Cannan, ver o obituário de Hayek, “Edwin Cannan”, em *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 6, 1935, pp. 246-250. – Ed.]
- <sup>37</sup> [Theodore Emanuel Gugenheim Gregory (1890-1970) foi palestrante e professor da London School of Economics de 1913 a 1937. – Ed.]
- <sup>38</sup> [Otto Neurath (1882-1945), filósofo e sociólogo marxista, foi membro do “círculo de Viena”, junto com Moritz Schlick e Rudolf Carnap. Neurath é principalmente lembrado pela invenção dos *isotypes* (sistema de pictogramas utilizados na educação) e pelo planejamento da *International Encyclopedia of Unified Science*. – Ed.]

- <sup>39</sup> [Joseph A. Schumpeter (1883-1950), professor das Universidades de Graz e Bonn e, depois, da Universidade Harvard, é autor de *Capitalism, Socialism, and Democracy* (Londres: Allen & Unwin, 1942) e *History of Economic Analysis* (Nova York: Oxford University Press, 1954). Sobre Schumpeter, ver este volume, Capítulo 5. – Ed.]
- <sup>40</sup> [Sobre Strigl (1891-1942), ver este volume, Capítulo 6. – Ed.]
- <sup>41</sup> [Richard von Strigl, *Angewandte Lohntheorie: Untersuchungen über die wirtschaftlichen Grundlagen der Sozialpolitik* (Leipzig e Vienna: Franz Deuticke, 1926). A análise crítica de Hayek deste livro está reeditada como Adendo neste volume, Capítulo 6. – Ed.]
- <sup>42</sup> [Sobre Schams (1899-1955), ver este volume, Capítulo 6. – Ed.]
- <sup>43</sup> [Léon Walras (1834-1910) e Vilfredo Pareto (1848-1923) foram pioneiros da economia matemática na Universidade de Lausanne, na Suíça. – Ed.]
- <sup>44</sup> [Leo Illy (Leo Schönfeld) (1888-1952). – Ed.]
- <sup>45</sup> [Leo Illy (Leo Schönfeld), *Das Gesetz des Grenznutzens* (Viena: Springer, 1948). – Ed.]
- <sup>46</sup> [Machlup (1902-1983) lecionaria posteriormente na Universidade de Buffalo e na Universidade de Princeton. – Ed.]
- <sup>47</sup> [O Österreichische Konjunkturforschungsinstitut ou Austrian Institute for Business-Cycle Research (Instituto Austríaco de Pesquisa dos Ciclos Econômicos), fundado por Mises em 1926 como centro independente de pesquisa empírica. Em 1930, uma doação substancial da Fundação Rockefeller, a pedido de Jon Van Sickle, amigo de Mises, ajudou a assegurar a sobrevivência do instituto. Ver Craver, op. cit., pp. 19-20. – Ed.]
- <sup>48</sup> [Morgenstern (1902-1977) sucedeu a Hayek como diretor do instituto e virou o último dessa geração a permanecer em Viena. Depois do *Anschluss* [termo que se refere à anexação da Áustria à Alemanha nazista em 12 de março de 1938], em 1938, ele aceitou o cargo de professor na Universidade de Princeton, onde permaneceu até 1970. Seu trabalho em Princeton com John von Neumann resultou em *Theory of Games and Economic Behavior* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1944). – Ed.]
- <sup>49</sup> [Paul N. Rosenstein-Rodan (1902-1985), que mais tarde lecionaria na University College, Londres, e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. – Ed.]
- <sup>50</sup> [John Bates Clark (1847-1938) foi professor da Universidade Columbia e autor da teoria da produtividade marginal da distribuição. Para uma nota sobre Clark, ver o primeiro Adendo. – Ed.]
- <sup>51</sup> [Thomas Nixon Carver (1865-1961) foi professor de economia política na Universidade Harvard. – Ed.]

- <sup>52</sup> [Irving Fisher (1867-1947) foi economista pela Universidade Yale e autor de trabalhos seminiais sobre teoria dos juros e poder de compra do dinheiro. – Ed.]
- <sup>53</sup> [Frank Albert Fetter (1863-1949) lecionou nas Universidades Cornell e de Princeton; às vezes, ele é confundido com seu filho, o historiador econômico Frank Whitson Fetter. A respeito da influência de Frank A. Fetter sobre economistas austríacos posteriores, ver a introdução de Murray N. Rothbard ao livro de Fetter *Capital, Interest and Rent* (Kansas City, Mo.: Sheed, Andrews and McMeel, 1977), pp. 1-24. – Ed.]
- <sup>54</sup> [Herbert Joseph Davenport (1861-1931) foi professor das Universidades de Chicago, do Missouri e Cornell. – Ed.]
- <sup>55</sup> [Mary Paley Marshall, *What I Remember* (Cambridge: Cambridge University Press, 1947). Alfred Marshall (1842-1924) foi professor de economia política na Universidade de Cambridge. – Ed.]
- <sup>56</sup> [“Afirma-se que (Schumpeter) fez uma promessa de se tornar o melhor economista, cavaleiro e amante de Viena, e se observou posteriormente que ele nunca alcançou o grau de mestria sobre um cavalo.” George J. Stigler, *Memoirs of an Unregulated Economist* (Nova York: Basic Books, 1988), p. 100. – Ed.]
- <sup>57</sup> [Joseph A. Schumpeter, *Das Wesen und der Hauptinhalt der theoretischen Nationalökonomie* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1908); *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1912), traduzido para o inglês por Redvers Opie como *The Theorie of Economic Development* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1934); reeditado, Nova York: Oxford University Press, 1961); e “Das Sozialprodukt und die Rechenpfennige”, *Archiv für Sozialwissenschaft und Socialpolitik*, vol. 44, 1917. – Ed.]
- <sup>58</sup> [De 15 de março a 17 de outubro de 1919. – Ed.]
- <sup>59</sup> [E. R. A. Seligman (1861-1939) foi professor da Universidade Columbia de 1885 a 1931. – Ed.]
- <sup>60</sup> [Henry Rogers Seager (1870-1930) foi professor da Universidade Columbia. – Ed.]
- <sup>61</sup> [Wesley Clair Mitchell (1874-1948) foi professor da Universidade Columbia e diretor da New School for Social Research. Sobre Mitchell, ver este capítulo, segundo Adendo. – Ed.]
- <sup>62</sup> [Henry Parker Willis (1874-1937) era então economista consultor do Federal Reserve Board. – Ed.]
- <sup>63</sup> [Frank William Taussig (1859-1940) foi professor da Universidade Harvard de 1885 a 1935. – Ed.]
- <sup>64</sup> [Jacob Harry Hollander (1871-1940) foi o descobridor e editor das obras de David Ricardo, *Letters e Notes on Malthus*. – Ed.]

- <sup>65</sup> [R. G. Tugwell, ed., *The Trend of Economics* (Nova York: Alfred A. Knopf, 1924). O ensaio de Hayek de 1933, “The Trend of Economic Thinking”, reeditado no volume 3 de *The Collected Works of F. A. Hayek*, pode ser uma alusão à antologia de Tugwell. – Ed.]
- <sup>66</sup> [Thorstein Veblen (1857-1929) foi autor de *The Theory of the Leisure Class* (Nova York: Macmillan, 1899). – Ed.]
- <sup>67</sup> [John Maynard Keynes, *A Tract on Monetary Reform* (Londres: Macmillan, 1923), reeditado como volume 4 de *The Collected Writings of John Maynard Keynes* (Londres: Macmillan and St. Martin’s Press, para a Royal Economic Society, 1971). – Ed.]
- <sup>68</sup> [William Trufant Foster e Waddill Catchings, *Profits*, Publication of the Pollak Foundation for Economic Research, nº 8 (Boston: Houghton Mifflin, 1925); idem, *Business Without A Buyer*, nº 10 da mesma série (Boston: Houghton Mifflin, 1927; segunda edição, 1928); e idem, *The Road to Plenty*, nº 11 da série Pollak (Boston: Houghton Mifflin, 1928). As teorias do subconsumo atribuem as flutuações econômicas às mudanças na relação entre demanda de consumo e produção (doutrina parecida, mas não idêntica, à noção keynesiana de demanda agregada insuficiente). *Road to Serfdom* (Chicago: University of Chicago Press, e Londres: Routledge & Kegan Paul, 1944), de Hayek, pode ser uma alusão ao título deste último livro. Sobre Foster e Catchings, ver o artigo de Hayek, “Gibt es einen ‘Widersinn des Sparens’? Eine Kritik der Krisentheorie von W. T. Foster und W. Cachings mit einigen Bemerkungen zur Lehre von den Beziehungen zwischen Geld und Kapital”, *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 1, 1929, pp. 387-429, traduzido para o inglês por Nicholas Kaldor e Georg Tugendhat como “The Paradox of Saving”, em *Economica*, vol. 11, 1931, pp. 125-169, reeditado em *Profits, Interest and Investment* (Londres: Routledge, 1939; reeditado, Clifton: N. J.: Augustus M. Kelley, 1969), pp. 199-263. – Ed.]
- <sup>69</sup> [F. A. Hayek, *Prices and Production* (Londres: Routledge & Sons, 1931; segunda edição revisada, Londres: Routledge & Kegan Paul, 1935). – Ed.]
- <sup>70</sup> [Gottfried von Haberler, *Der internationale Handel: Theorie der weltwirtschaftlichen Zusammenhänge sowie Darstellung und Analyse der Aussenhandelspolitik* (Berlim: J. Springer, 1933), traduzido como *The Theory of International Trade* (Londres: W. Dodge, 1936; Nova York: Macmillan, 1973). – Ed.]
- <sup>71</sup> [Ralph George Hawtrey (1879-1975) foi um economista do British Treasury (Tesouro Britânico) e autor de *Currency and Credit* (Londres: Longmans, 1919) e *Trade and Credit* (Londres: Longmans, 1928). – Ed.]

- <sup>72</sup> [Resenha a respeito de *John Bates Clark: A Memorial* (impressa privadamente pela Columbia University Press, 1938), publicada em *Economica, N. S.*, vol. 6, 1939, pp. 223-224. – Ed.]
- <sup>73</sup> [Isto é, na Grã-Bretanha. – Ed.]
- <sup>74</sup> [Frédéric Bastiat (1801-1850), economista e ensaísta francês. Sobre Bastiat, ver o capítulo 15 de *The Trend of Economic Thinking*, vol. 3 de *The Collected Works of F. A. Hayek*. – Ed.]
- <sup>75</sup> [Publicado como “Wesley Clair Mitchell, 1874-1948”, em *Journal of the Royal Statistical Society, Series A (General)*, vol. III, 1948, pp. 254-255. Hayek conheceu Mitchell em Nova York em 1923, quando ele assistiu às suas palestras na Universidade Columbia. Foi a partir de Mitchell que ele ficou sabendo da doutrina, que Hayek depois chamou de “construtivismo”, de acordo com a qual “uma vez que o próprio homem criou as instituições da sociedade e da civilização, ele também deve ser capaz de alterá-las à vontade, permitindo assim satisfazer seus desejos ou vontades”. Ver uma breve discussão de Hayek sobre Mitchell em *New Studies in Philosophy, Politics, Economics and the History of Ideas* (Chicago: University of Chicago Press; Londres: Routledge & Kegan Paul, 1978), p. 3, n 3. Emil Kauder menciona a correspondência entre Mitchell e Hayek em seu *History of Marginal Utility Theory* (Princeton: Princeton University Press, 1965). – Ed.]
- <sup>76</sup> [Hayek está escrevendo em 1948. – Ed.]
- <sup>77</sup> [Wesley Clair Mitchell, *Business Cycles* (Berkeley, Calif.: University of California Press, 1913). – Ed.]
- <sup>78</sup> [Wesley Clair Mitchell, *Business Cycles: The Problem and its Setting* (Nova York: National Bureau of Economic Research, 1927. – Ed.]
- <sup>79</sup> [Arthur F. Burns e Wesley Clair Mitchell, *Measuring Business Cycles* (Nova York: National Bureau of Economic Research, 1946. – Ed.]
- <sup>80</sup> [Arthur Frank Burns (1904-1987), também posteriormente presidente do Federal Reserve Board, 1970-78. – Ed.]
- <sup>81</sup> [Publicado postumamente como *What Happens During Business Cycles: A Progress Report* (Nova York: National Bureau of Economic Research, 1951. – Ed.]
- <sup>82</sup> [Wesley Clair Mitchell, *The Backward Art of Spending Money, and Other Essays* (Nova York: McGraw-Hill, 1937. – Ed.]
- <sup>83</sup> [*Economic Essays in Honor of Wesley Clair Mitchell* (Nova York: Columbia University Press, 1935). Na versão original desse artigo, o título do volume de Mitchell foi identificado erroneamente como “On the Changing Structure of Economic Life”, que é, na realidade, o título de um dos ensaios do volume. – Ed.]

## 1 A Escola Austríaca de Economia

- <sup>1</sup> [Publicado como “Economic Thought: The Austrian School”, em *International Encyclopedia of the Social Sciences* (Londres: Macmillan; Nova York: The Free Press, 1968), vol. 4, pp. 458-462. Uma versão um pouco diferente do ensaio foi publicada em 1965 como “Wiener Schule” em *Handwörterbuch der Sozialwissenschaften*, vol. 12 (Stuttgart: Gustav Fischer; Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck); Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1965). A versão publicada aqui recupera alguns parágrafos e frases do ensaio inicial, que foram omitidos posteriormente. Por volta de 1982, Hayek também tinha começado a redigir um ensaio sobre a escola austríaca para *The New Palgrave: A Dictionary of Economics*, ed. John Eatwell, Murray Milgate e Peter Newman (Londres: Macmillan, 1987), que, no entanto, nunca foi concluído. O esboço inacabado foi usado pelo professor Israel M. Kirzner, da Universidade de Nova York, como fonte para seu ensaio, que apareceu como “Austrian School of Economics”, em *New Palgrave*, vol. 1, pp. 145-150. Na maior parte, o rascunho de Hayek para o novo dicionário é uma reedição de materiais dos capítulos da Parte I deste volume, mas uma seção, examinando o período desde que este capítulo foi escrito, foi incluída aqui como Adendo. Além disso, alguns parágrafos e frases do esboço que apresentam novas informações ou evidências foram adicionados como notas de rodapé ao texto deste capítulo e do Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>2</sup> Menger e Jevons, em 1871, e Walras, em 1874. [Carl Menger (1840-1921) é o assunto do Capítulo 2. William Stanley Jevons (1835-1882) foi professor de lógica e filosofia moral do Owens College, em Manchester, e é o autor de *The Theory of Political Economy* (Londres e Nova York: Macmillan, 1871). Léon Walras (1834-1910) foi professor da Academia (depois, Universidade) de Lausanne, na Suíça, de 1870 a 1892, e idealizador da teoria do equilíbrio geral moderna. Estudos recentes sobre a revolução marginalista tenderam a enfatizar as diferenças, em vez das similaridades, entre Menger, Jevons e Walras. Em particular, ver Erich Streissler, “To What Extent Was the Austrian School Marginalist?”, *History of Political Economy*, vol. 4, outono de 1972, pp. 426-441, e William Jaffé, “Menger, Jevons, and Walras De-homogenized”, *Economic Inquiry*, vol. 14, dezembro de 1976, pp. 511-524. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Sobre a contribuição dos escolásticos tardios, em particular a escola dos séculos XVI e XVII de Salamanca, na Espanha, e seu lugar como precursores da escola austríaca, ver o excelente estudo de Alejandro Chafuen com o infeliz título de *Christians for Freedom: Late-Scholastics Economics* (São Francisco: Ignatius Press, 1986). Ver também Raymond de Roover, *Business, Banking and*

- Economic Thought in Late Medieval and Early Modern Europe* (Chicago: University of Chicago Press, 1974). – Ed.]
- <sup>4</sup> Ferdinando Galiani, *Della moneta* (Naples: G. Raimondi, 1750). [Traduzido para o inglês por Peter R. Toscano como *On Money* (Ann Arbor, Mich.: publicado para o Departamento de Economia, Universidade de Chicago, por University Microfilms International, 1977). – Ed.]
- <sup>5</sup> [Sobre isso, ver este volume, pp. – Ed.]
- <sup>6</sup> Etienne Bonnot de Condillac, *Le commerce et la gouvernement, ouvrage élémentaire, par l'abbé de Condillac* (Amsterdã: n.p., 1776).
- <sup>7</sup> Louis Auguste Say, *Considerations sur l'industrie et la législation* (Paris: J. P. Aillaud, 1822). [Louis Auguste Say (1774-1840) foi um comerciante de açúcar e irmão de Jean-Baptiste Say. – Ed.]
- <sup>8</sup> Auguste Walras, *De la nature de la richesse* (Paris: Furne, 1832). [Antoine Auguste Walras (1801-1866) foi professor de filosofia nas Universidades de Lille e Caen e pai de Léon Walras. – Ed.]
- <sup>9</sup> Jules Dupuit, *De la mesure de l'utilité des travaux publics* (Paris: Imprimerie de Poupart-Davyl, 1844). [Traduzido e reeditado por Kenneth Arrow e Tibor Scitovsky, eds., *Readings in Welfare Economics* (Homewood, Ill.: R. D. Irwin, para a American Economic Association, 1969). Sobre Dupuit (1804-1866), ver capítulo 15 de F. A. Hayek, *The Trend of Economic Thinking*, vol. 3 de *The Collected Works of F. A. Hayek*. – Ed.]
- <sup>10</sup> Hermann Heinrich Gossen, *Entwicklung der Gesetze des menschlichen Verkehrs*, nova edição (Berlim: R. L. Praeger, 1889). [Traduzido para o inglês por Rudolph C. Blitz como *The Laws of Human Relations and the Rules of Human Action Derived Therefrom*, com um ensaio introdutório de Nicholas Georgescu-Roegen (Cambridge, Mass.: MIT Press, 1983). Ver a discussão de Hayek sobre Gossen (1810-1858) no capítulo 15 de *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. Em seu ensaio inacabado para o dicionário *New Palgrave* (ver a nota de rodapé 1 acima), Hayek adiciona a essa lista *Staatswirtschaftliche Untersuchungen* (Munique: A. Weber, 1832), de F. B. W. Hermann, e *Grundriss der Volkswirtschaftslehre*, de Hans von Mangoldt (Stuttgart: J. Maier, 1863), notando que “na Alemanha, e também na França, a teoria do valor-trabalho de Ricardo nunca alcançou a mesma predominância”, como na Grã-Bretanha. – Ed.]
- <sup>11</sup> William Forster Lloyd, *A Lecture on the Notion of Value* (Londres: Roake and Varty; Oxford: J. H. Parker, 1834).
- <sup>12</sup> John Stuart Mill, *Principles of Political Economy, with Some of Their Applications to Social Philosophy* (Boston: Little & Brown, 1848), livro 3, capítulo 1, seção 1. [Em *The Collected Works of John Stuart Mill*, vol. 3 (Toronto: University of Toronto Press, e Londres: Routledge & Kegan Paul, 1965), p. 456. – Ed.]

- <sup>13</sup> [Isto é, “Brief Account of a General Mathematical Theory of Political Economy”, de Jevons; artigo lido para a British Association, Seção F, Cambridge, outubro de 1862; publicado no *Journal of the Statistical Society of London*, vol. 29, 1866, pp. 282-287, e reeditado como Anexo nas edições posteriores de *Theory of Political Economy*, de Jevons. – Ed.]
- <sup>14</sup> [No entanto, em seu ensaio inacabado para o *New Palgrave*, Hayek cita uma tese de doutorado inédita de Oxford, de 1982, de autoria de Klaus H. Hennings, sugerindo que um desses professores alemães, Albert E. F. Schäffle (1831-1903), pode ter sido aquele que estimulou Böhm-Bawerk e Wieser como estudantes a adotar as ideias de Menger. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Em seu esboço para o *New Palgrave*, Hayek escreve: “Em face do número notável de escolas ‘austríacas’ ou ‘vienenses’ que se tornaram internacionalmente conhecidas durante o período inicial desse século, deve ser assinalado que, em geral, elas tinham pouco em comum e, em certos casos, desenvolveram-se em conflito mútuo. Esse foi certamente o caso da relação entre a tradição econômica austríaca e as escolas de positivismo lógico e jurídico. Também não há ligação entre as escolas econômica e psicanalítica que se desenvolveram ali, enquanto os economistas austríacos e marxistas estavam, é claro, em constante oposição”.
- <sup>16</sup> Carl Menger, *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, op. cit. [A página de rosto apresenta o subtítulo] “Erster, Allgemeiner Teil” (Primeira Parte Geral). A edição logo se esgotou e sua aquisição se tornou bastante difícil.
- <sup>17</sup> Menger se tornou *ausserordentlicher Professor* da Universidade de Viena em 1873 e *Ordinarius* em 1879. Böhm-Bawerk e Wieser, aproximadamente onze anos mais novos do que Menger, fizeram sua formação com ele em Viena no início da década de 1880. [Böhm-Bawerk (1851-1914) foi catedrático em Innsbruck e ministro das Finanças austríaco em três ocasiões antes de aceitar uma cátedra em Viena, onde dirigiu um famoso seminário sobre teoria econômica. Entre suas obras mais conhecidas, incluem-se *Kapital und Kapitalzins* [1884-1912], traduzida para o inglês por George D. Huncke e Hans F. Sennholz como *Capital and Interest*, 3 vols. (South Holland, Ill.: Libertarian Press, 1959), e “Zum Abschluss des Marxschen Systems”, em *Staatswissenschaftliche Arbeiten, Festgaben für Karl Knies* (Berlim: Haering, 1896), traduzida como *Karl Marx and the Close of His System* (Londres: Fisher Unwin, 1898) e reeditada por Paul Sweezy, ed., *Karl Marx and the Close of His System and Böhm-Bawerk’s Criticism of Marx* (Nova York: Augustus M. Kelley, 1949). Sobre Wieser (1851-1926), que assumiu a cátedra de Menger depois que ele se aposentou em 1903, ver este volume, Capítulo 3. – Ed.]



- <sup>18</sup> Rudolf Auspitz e Richard Lieben, *Untersuchungen über die Theorie des Preises* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1889).
- <sup>19</sup> Eugen Philippovich von Philippsberg, *Grundriss der politischen Ökonomie* (Friburgo: J. C. B. Mohr, 1893). Philippsberg foi *Ordinarius* na Universidade de Viena de 1893 a 1917. [Ver ensaio de Hayek sobre Philippsberg em *International Encyclopedia of the Social Sciences*, op. cit., vol. 11, p. 116. – Ed.]
- <sup>20</sup> [Compêndios eram de particular importância na Alemanha do século XIX, porque os economistas acadêmicos tendiam a expressar suas ideias dessa forma em vez de publicar monografias, que era a prática preferida na Grã-Bretanha. Ver Erich Streissler, “The Influence of German Economics on the Work of Menger and Marshall”, em *Carl Menger and his Legacy in Economics*, op. cit., pp. 31-68, sobretudo p. 32. – Ed.]
- <sup>21</sup> [No esboço para o *New Palgrave*, Hayek destaca os seguintes nomes como expoentes da nova teoria do valor austríaca: James Bonar e William Smart, na Inglaterra; Irving Fisher, Frank A. Fetter, T. N. Carver e Herbert J. Davenport, nos Estados Unidos; Maffeo Pantaleoni, na Itália; Charles Rist, na França; N. G. Pierson, na Holanda; e Knut Wicksell, na Suécia. – Ed.]
- <sup>22</sup> [Wicksell (1851-1926) é reconhecido como pioneiro na teoria do capital e dos juros e da teoria monetária do ciclo econômico. Ele é responsável pela distinção, tão fundamental para a teoria austríaca de flutuações industriais, entre taxas de juros “naturais” e “bancárias”. A citação é do ensaio “Carl Menger” de Wicksell, em *Ekonomisk Tidskrift*, 1921, pp. 113-124, em *Selected Papers on Economic Theory*, ed. Erik Lindahl (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1958), p. 191. – Ed.]
- <sup>23</sup> [Afirma-se que Menger classificou a teoria do capital de Böhm-Bawerk como “um dos maiores erros já cometidos” (citado em Joseph Schumpeter, *History of Economic Analysis* (Nova York: Oxford University Press, 1954), p. 847, nota 8). Sobre a controvérsia de Menger com Böhm-Bawerk, ver A. M. Endres, “The Origins of Böhm-Bawerk’s ‘Greatest Error’: Theoretical Points of Separation from Menger”, *Journal of Institutional and Theoretical Economics*, vol. 143, 1987, pp. 291-309, e Roger W. Garrison, “Austrian Capital Theory: The Early Controversies”, em *Carl Menger and his Legacy in Economics*, op. cit., pp. 133-154. – Ed.]
- <sup>24</sup> [Esses dois tipos intelectuais são discutidos no ensaio de Hayek intitulado “Two Types of Mind”, capítulo 3 de *The Trend of Economic Thinking*, vol. 3 de *The Collected Works of F. A. Hayek*. – Ed.]
- <sup>25</sup> Friedrich von Wieser, *Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft*, sua contribuição para *Grundriss der Sozialökonomik* (Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck),

- 1914), traduzido para o inglês por A. Ford Hinrichs como *Social Economics* (Nova York: Greenberg, 1927).
- <sup>26</sup> [Gustav von Schmoller (1838-1917) foi professor das Universidades de Halle, Estrasburgo e Berlim e líder da escola histórica alemã mais jovem ou *Kathedersozialisten* (Socialistas de Cátedra). Sobre a *Methodenstreit*, ver Ludwig von Mises, *The Historical Setting of the Austrian School of Economics* (Auburn, Ala.: Ludwig von Mises Institute, 1984), e Samuel Bostaph, “The Methodological Debate Between Carl Menger and the German Historicists”, *Atlantic Economic Journal*, vol. 6, setembro de 1978, pp. 3-16. – Ed.]
- <sup>27</sup> Carl Menger, *Untersuchungen über die Methode der Sozialwissenschaften und der politischen Ökonomie insbesondere*, op. cit. [Agora traduzido para o inglês como *Investigations into the Method of the Social Sciences, with Special Reference to Economics*. – Ed.]
- <sup>28</sup> Joseph A. Schumpeter, *Das Wesen und der Hauptinhalt theoretischen Nationalökonomie* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1908). [Um excerto desta obra foi publicado em inglês como um livreto intitulado *Methodological Individualism* (Brussels: Institutum Europaeum, 1980); o prefácio de Hayek para o livreto é reproduzido neste volume, no Capítulo 5. O individualismo metodológico, um princípio da economia clássica moderna e também da escola austríaca, é simplesmente a visão de que todas as explicações das ciências sociais devem se basear nos planos e nas decisões dos indivíduos. “O *individualismo metodológico* é a visão que admite que *apenas* os indivíduos sejam os tomadores de decisão em qualquer explicação dos fenômenos sociais. ... [Ele] não admite explicações que envolvem tomadores de decisão não individualistas, como instituições, condições meteorológicas ou até destino histórico.” Lawrence A. Boland, *The Foundations of Economic Method* (Londres: Allen & Unwin, 1982), p. 28. Comparar também com Joseph Agassi, “Methodological Individualism”, em John O’Neill, ed., *Modes of Individualism and Collectivism* (Londres: Heinemann, 1973), pp. 185-212, e Ludwig von Mises, *Human Action: A Treatise on Economics* (terceira edição revisada, Chicago: Henry Regnery, 1966), pp. 41-43. – Ed.]
- <sup>29</sup> [Ver ensaio de Hayek, “Dr. Bernard Mandeville”, capítulo 6 de *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. – Ed.]
- <sup>30</sup> [Sobre Mises, ver este volume, Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>31</sup> [Em seu ensaio inacabado para o *New Palgrave*, Hayek escreve que Mayer “era inquestionavelmente um homem muito talentoso, mas emocionalmente incapacitado, que desperdiçou muita energia em uma longa batalha com seu colega docente Othmar Spann. Além de uma monumental obra sobre a situação da teoria econômica moderna, que ele editou em quatro volumes e intitulou *Die Wirtschaftstheorie der Gegenwart* (Viena: J. Springer, 1927-32), ele deixou apenas uma

- série de ensaios cheio de ideias, cujo material ainda pode ter que ser totalmente elaborado”. Sobre Mayer e Spann, ver Craver, op. cit., pp. 5-13. – Ed.]
- <sup>32</sup> [Sobre Schumpeter, ver este volume, Capítulo 5. – Ed.]
- <sup>33</sup> [Isto é, os economistas Walras e Pareto da Universidade de Lausanne (Suíça) (ver nota 37 abaixo). Sobre a escola de Lausanne, ver Claude Ménard, “The Lausanne Tradition: Walras and Pareto”, em Klaus Hennings e Warren Samuels, eds., *Neoclassical Economic Theory, 1870 to 1930* (Boston, Dordrecht e Londres: Kluwer, 1990), pp. 95-136. – Ed.]
- <sup>34</sup> [Sobre Strigl e Schams, ver este volume, Capítulo 6. – Ed.]
- <sup>35</sup> A esses nomes talvez deva ser acrescentado aquele que é de um dos primeiros representantes da escola na Alemanha (após H. Oswald), a saber, o de Wilhelm Vleugels (1893-1942). [Entre outros participantes bem conhecidos do seminário de Böhm-Bawerk incluíam-se os teóricos marxistas Otto Bauer (1881-1938) e Rudolf Hilferding (1877-1941). Posteriormente, Hilferding escreveria uma famosa resposta à obra *Karl Marx and the Close of his System*, de Böhm-Bawerk, intitulada “Böhm-Bawerk Marx-Kritik”, no vol. 1 da séria *Marx-Studien* (Viena: I. Brand, 1904), traduzida para o inglês por Eden e Cedar Paul como *Böhm-Bawerk’s Criticism of Marx* (Glasgow: Socialist Labour Press, s.d.) e reeditada por Paul Sweezy, ed., *Karl Marx and the Close of His System and Böhm-Bawerk’s Criticism of Marx*, op. cit. Sobre Bauer e Hilferding, ver Emil Kauder, “Austro-Marxism vs. Austro-Marginalism”, *History of Political Economy*, vol. 2, nº 2, 1970, pp. 398-418, e Mark E. Blum, *The Austro-Marxists* (Lexington, Ky.: University Press of Kentucky, 1985). – Ed.]
- <sup>36</sup> [Philip Henry Wicksteed (1844-1927) foi pastor unitarista, escritor e professor na Inglaterra, e autor de *The Common Sense of Political Economy* (Londres: Macmillan, 1910; segunda edição, editada por Lionel Robbins, Londres: Routledge & Kegan Paul, 1933). – Ed.]
- <sup>37</sup> [Vilfredo Pareto (1848-1923) sucedeu Walras na cátedra de economia política da Universidade de Lausanne, na Suíça. – Ed.]
- <sup>38</sup> [Alfred Marshall (1842-1924) foi professor de economia política na Universidade de Cambridge e fundador da “Escola de Cambridge”, incluindo ele mesmo, A. C. Pigou e John Maynard Keynes. *Principles of Economics*, compêndio de Marshall, teve oito edições entre 1890 e 1920. – Ed.]
- <sup>39</sup> [O texto a seguir é um excerto do ensaio inacabado de Hayek para o dicionário de economia *New Palgrave* (ver este capítulo, nota 1). – Editor]
- <sup>40</sup> Philip H. Wicksteed, *The Common Sense of Political Economy*, op. cit.
- <sup>41</sup> Frank H. Knight, *Risk, Uncertainty and Profit* (Boston: Houghton Mifflin, 1921).

- <sup>42</sup> Lionel Robbins, *An Essay on the Nature and Significance of Economic Science* (Londres: Macmillan, 1932).
- <sup>43</sup> J. R. Nicks e R. G. D. Allen, “A Reconsideration of the Theory of Value”, *Economica*, N. S., vol. 1, 1934, pp. 52-76 (part I) e 169-219 (part II), e Hicks, *Value and Capital* (Oxford: Clarendon Press, 1939).
- <sup>44</sup> [No entanto, em geral os austríacos não aceitaram a técnica da curva de indiferença, que assume a constância da ordem de preferência do indivíduo. Para um exemplo bem conhecido, ver Murray N. Rothbard, “Toward a Reconstruction of Utility and Welfare Economics”, em Mary Sennholz, ed., *On Freedom and Free Enterprise: Essays in Honor of Ludwig von Mises* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1956), pp. 224-262. – Ed.]
- <sup>45</sup> Paul A. Samuelson, *Foundations of Economic Analysis* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1947).
- <sup>46</sup> J. M. Buchanan e G. F. Thirlby, eds., *L. S. E. Essays on Cost* (Londres: Weidenfeld & Nicolson, para a London School of Economics and Political Science, 1973; reeditado, Nova York e Londres: New York University Press, 1981).
- <sup>47</sup> [George L. S. Shackle (1903-1992), professor da Universidade de Liverpool, escreveu diversas obras sobre teoria das expectativas. – Ed.]
- <sup>48</sup> [Ludwig M. Lachmann (1906-1991) estudou com Shackle e Hayek na London School of Economics na década de 1930. Posteriormente, ele lecionou na Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, e na Universidade de Nova York. Suas ideias estão resumidas em seus livros *Capital, Expectations, and the Market Process* (Kansas City: Shedd Andrews & McMeel, 1977) e *The Market as an Economic Process* (Oxford: Basil Blackwell, 1988). – Ed.]
- <sup>49</sup> [O salário de Mises na NYU foi pago integralmente pela William Volker Fund de 1949 a 1962 e, depois, por um grupo encabeçado pelo empresário Lawrence Fertig. O Volker Fund também subvencionou o cargo de Hayek no Committee on Social Thought, na Universidade de Chicago. – Ed.]
- <sup>50</sup> [Murray N. Rothbard (1926-1995) estudou na Universidade Columbia e, com Mises, na Universidade de Nova York. Foi professor de economia no Brooklyn Polytechnic Institute e, depois, tornou-se professor emérito de economia da cátedra S. J. Hall da Universidade de Nevada, em Las Vegas, em 1986. – Ed.]
- <sup>51</sup> [Israel M. Kirzner (1930-) fez seu doutorado sob a orientação de Mises na Universidade de Nova York. – Ed.]
- <sup>52</sup> [Thomas Sowell (1930-) é pesquisador da Hoover Institution, na Universidade Stanford. Sobre Sowell, ver a resenha de Hayek a respeito de *Knowledge and Decisions* (Nova York: Basic Books, 1980), em *Reason*, dezembro de 1981, pp. 47-49. – Ed.]

- <sup>53</sup> Em “Economics and Knowledge”, *Economica, N. S.*, vol. 4, 1937, pp. 33-54 (reeditado em *Individualism and Economic Order* (Londres: Routledge & Sons, 1948)) e diversos ensaios posteriores: “The Use of Knowledge in Society”, *American Economic Review*, vol. 35, setembro de 1945, pp. 519-530 (também em *Individualism and Economic Order*, op. cit.); “The Theory of Complex Phenomena”, em Mario A. Bunge, ed., *The Critical Approach to Science and Philosophy: Essays in Honor of Karl R. Popper* (Nova York: The Free Press, 1964), reeditado em *Studies in Philosophy, Politics and Economics* (Chicago: University of Chicago Press; Londres: Routledge & Kegan Paul, 1967); e “Competition as a Discovery Procedure”, em *New Studies in Philosophy, Politics and Economics and The History of Ideas* (Chicago: University of Chicago Press; Londres: Routledge & Kegan Paul, 1978).
- <sup>54</sup> [Comparar também com a discussão de Hayek, em “Adam Smith: His Message in Today’s Language”, capítulo 8 de *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. – Ed.]
- <sup>55</sup> [Essa é uma versão ligeiramente revisada da lista elaborada por Hayek para “Wiener Schule”, a versão alemã do ensaio que constitui este capítulo (ver nota 1 acima). Referências bibliográficas adicionais foram fornecidas ao longo do texto da Parte I deste volume. Em seu esboço para o *New Palgrave*, Hayek acrescentou a observação a seguir: “Este é talvez o lugar apropriado para explicar a ocorrência frequente, mas irregular, entre os acadêmicos austríacos, do título ‘von’. No Império Austríaco, o título era concedido frequentemente a servidores do governo e ocasionalmente a profissionais liberais ou homens de negócios por méritos especiais, bastante parecido com o ‘sir’ na Grã-Bretanha. Na Áustria, porém, era herdado por todos os descendentes masculinos e todas as descendentes femininas não casadas. Em 1918, após sua abolição, a maioria dos portadores desse título parou de usá-lo, mas ainda era geralmente aplicado a eles por outras pessoas. Esses sobrenomes devem, portanto, ao contrário dos sobrenomes holandeses iniciados com ‘Van’, ser inseridos na lista alfabética de acordo com a letra inicial do sobrenome propriamente dito.” – Ed.]

## 2 Carl Menger (1840-1921)

- <sup>1</sup> [Este capítulo, que em muitos aspectos é idêntico ao estudo sobre Menger que Hayek publicou em *Economica, N. S.*, vol. 1, novembro de 1934, pp. 393-420, e também foi publicado como Introdução da edição das obras completas de Menger da London School of Economics, em 1934, foi, no entanto, ampliado por duas publicações posteriores. Primeiro, excertos foram adicionados do artigo

curto de Hayek sobre Menger para a *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, ed. David L. Sills (Nova York: Macmillan and The Free Press, 1968), vol. 10, pp. 124-127. Grande parte desse artigo reproduz informações apresentadas no ensaio anterior, mas também apresenta algumas novas discussões e informações a respeito da *Methodenstreit* e da contribuição de Menger à microeconomia e ao que foi chamado mais tarde de “individualismo metodológico”. Esses excertos são incluídos aqui em notas de rodapé adicionadas pelo editor. O próprio Hayek já tinha corrigido e ampliado o ensaio em 1965, na época em que foi publicada a tradução para o alemão, e essas adições também foram incorporadas aqui, a maioria também sendo sob a forma de notas de rodapé.

Um breve relato histórico do ensaio pode ser dado da maneira a seguir. Foi publicado primeiro em inglês, em 1934, como Introdução da reimpressão de *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, de Menger, um volume que constitui a primeira de uma série de quatro reimpressões incorporando as principais contribuições publicadas de Menger à ciência econômica impressas pela London School of Economics nos números de 17 a 20 de sua *Series of Reprints of Scarce Works in Economics and Political Science*. Esses quatro números foram reimpressos como *Gesammelte Werke*, de Carl Menger (Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1968-70), e o ensaio introdutório de Hayek, mais uma vez revisado e corrigido ligeiramente, foi republicado na tradução alemã no volume 1 desta última série. Também foi publicado em tradução alemã um pouco antes em H. C. Recktenwald, ed., *Lebensbilder grosser Nationalökonomien* (Colônia: Kiepenheuer & Witsch, 1965), pp. 347-364. Da versão revisada em alemão, Hayek escreve: “Aproveitei a oportunidade de examinar essa tradução para revisar o texto em alguns pontos e, assim, levar em conta as diversas sugestões dos amigos que fizeram a gentileza de ler o rascunho”, e aceita as sugestões de Friedrich Engel-Jánosi, Reginald Hansen, Karl Menger, Ludwig von Mises e Richard Schüller. Tal como explicado, o presente capítulo incorpora as mudanças feitas na revisão alemã. A Introdução de Hayek também foi republicada em sua forma original em Henry William Spiegel, ed., *The Development of Economic Thought: Great Economists in Perspective* (Nova York: John Wiley; Londres: Chapman & Hall, 1952), pp. 526-553, e como Introdução da edição em inglês, de 1981, de *Grundsätze*; isto é, *Principles of Economics*, de Carl Menger, op. cit.

O estudo posterior de Hayek a respeito de Menger, “The Place of Menger’s *Grundsätze* in the History of Economic Thought”, é reimpresso como Adendo a este capítulo. – Ed.]

<sup>2</sup> [Hayek está escrevendo em 1934. – Ed.]

<sup>3</sup> [Sobre Wieser, ver este volume, Capítulo 3. – Ed.]

- <sup>4</sup> [W. Stanley Jevons, *The Theory of Political Economy* (Londres: Macmillan, 1871). – Ed.]
- <sup>5</sup> [W. Stanley Jevons, “Brief Account of a General Mathematical Theory of Political Economy”, op. cit. – Ed.]
- <sup>6</sup> [Em seu breve ensaio sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences* (ver este capítulo, nota 1), Hayek escreveu a respeito de *Grundsätze*: “... em linguagem um tanto copiosa, mas sempre clara, apresentou uma descrição muito mais completa das relações entre utilidade, valor e preço do que a encontrada em qualquer uma das obras de Jevons e Walras, que aproximadamente na mesma época assentaram a base da ‘revolução marginal[ista]’ na economia”. Além disso, estudos recentes de Erich Streissler, William Jaffé e outros começaram a questionar as similaridades entre Menger, Jevons e Walras. Ver “To What Extent Was the Austrian School Marginalist?”, de Streissler, op. cit., e “Menger, Jevons, and Walras De-homogenized”, de Jaffé, op. cit. Consultar também “Physics and the ‘Marginalist Revolution’”, de Philip Mirowski, em seu *Against Mechanism: Protecting Economics from Science* (Totowa, N. J.: Rowman & Littlefield, 1988), pp. 11-30, sobretudo pp. 22-24. – Ed.]
- <sup>7</sup> [John Stuart Mill, *Principles of Political Economy* (Boston: Little & Brown, 1848). – Ed.]
- <sup>8</sup> [É uma referência ao movimento alemão do século XIX, *Sozialpolitik*, em favor da reforma social. Ver uma discussão mais completa neste volume, Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>9</sup> Em grande medida, o mesmo se aplica à França. Mesmo na Inglaterra, havia uma espécie de tradição heterodoxa, da qual o mesmo pode ser dito, mas que foi completamente ofuscada pela escola clássica dominante. No entanto, é importante aqui, porque, sem dúvida, a obra de seu representante proeminente, Longfield, teve por meio da intermediação de Hearn alguma influência sobre Jevons. [Mountiford Longfield (1802-1884) foi um jurista e economista irlandês, cuja obra *Lectures on Political Economy* (Dublin: R. Milliken, 1833) enfatizou as determinantes de valor de mercado, em vez dos custos “reais” (clássicos) ou subjacentes ricardianos; William Edward Hearn (1826-1888) é o autor de *Plutology: or the Theory of the Efforts to Satisfy Human Wants* (Londres: Macmillan, 1864), um tratado que segue Bastiat e Herbert Spencer. – Ed.]
- <sup>10</sup> [Ferdinando Galiani (1728-1787). – Ed.]
- <sup>11</sup> [Friedrich B. W. von Hermann (1795-1868) era catedrático na Universidade de Munique, onde escreveu a influente obra *Staatswirtschaftliche Untersuchungen* (Munique: A. Weber, 1832). – Ed.]
- <sup>12</sup> [A dívida de Menger para com os economistas alemães da época é salientada por Erich Streissler, em “The Influence of German Economics on the Work of

- Menger and Marshall”, op. cit. Streissler observa que cinco dos dez autores mais citados em *Grundsätze* são alemães, enquanto apenas um (Adam Smith) é britânico. O livro de Menger “certamente divulga sua forte ligação com a ciência econômica alemã quase *ad nauseam*” (p. 33). Ver também este capítulo, nota 106. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Wilhelm Georg Friedrich Roscher (1817-1894), professor da Universidade de Leipzig e fundador da escola histórica alemã mais velha. *Grundsätze* é dedicado a Roscher. – Ed.]
- <sup>14</sup> [Está longe de surpreender seu desconhecimento do predecessor alemão imediato Herman Heinrich Gossen, assim como o desconhecimento por parte de Jevons e Walras, quando ambos publicaram suas ideias. O primeiro livro que fez justiça à obra de Gossen, *Die Arbeiterfrage* (segunda edição, Winterhur: Bleuler-Hausheer), de F. A. Lange, foi publicado em 1870, quando *Grundsätze*, de Menger, provavelmente já estava no prelo. [Na realidade, Menger fez um breve comentário sobre Gossen em uma carta para Walras, em 1887, dezesseis anos depois da publicação de *Grundsätze*. Sobre a relação entre Gossen e sua própria obra, Menger considera que “*nur in einigen Punkten, nicht aber in den entscheidenden Fragen zwischen uns Übereinstimmung, bez. Ähnlichkeit der Auffassung*” (concordância somente em alguns pontos entre nós, mas não naqueles decisivos). Ver carta de 27 de janeiro de 1887, em William Jaffé, *Correspondence of Léon Walras and Related Papers* (Amsterdã: North-Holland, 1965), vol. 3, p. 176 (carta 765). Emil Kauder relata que Menger adquiriu um exemplar do livro de Gossen em 1886, e que ele “não concordou com Gossen, rejeitando sua abordagem puramente hedonista, sua ênfase sobre o trabalho e a aplicação da matemática no âmbito da psicologia”. Ver Emil Kauder, *A History of Marginal Utility Theory* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1965), p. 82. Essas referências são fornecidas por Erich Streissler em “The Influence of German Economics on the Work of Menger and Marshall, op. cit. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Antoine Augustin Cournot (1801-1877), professor de análise e mecânica na Universidade de Lyon. – Ed.]
- <sup>16</sup> Sir John Hicks me disse que tem algum motivo para acreditar que a exposição esquemática de [Dionysius] Lardner da teoria do monopólio, pela qual Jevons, de acordo com seu próprio testemunho, foi muito influenciado, deriva de Cournot. A esse respeito, ver o artigo de Hicks sobre Léon Walras, “Léon Walras”, *Econometrica*, vol. 2, 1934, pp. 338-348.
- <sup>17</sup> [Johann Heinrich von Thünen (1783-1850) foi pioneiro da teoria da agricultura e da teoria da produtividade marginal da distribuição, e idealizador inicial da economia matemática. Ver sua obra *Der Isolierte Staat in Beziehung auf*



- Landwirtschaft und Nationalökonomie* (1826-1863), traduzido para o inglês como *The Isolated State* (Oxford e Nova York: Pergamon Press, 1966). – Ed.]
- <sup>18</sup> [Menger, contudo, conhecia a obra do pai de Léon Walras, A. A. Walras, a quem cita na p. 54 de *Grundsätze*. [P. 290 da edição inglesa de 1981, *Principle of Economics*, op. cit. – Ed.]
- <sup>19</sup> Contudo, ver agora as duas cartas de Menger para Walras, datadas dos anos de 1883 e 1884, que estão publicadas em *Correspondence of Léon Walras*, op. cit., vol. 1, p. 768 (carta 556), e vol. 2, p. 4 (carta 602). [Ver também “Menger, Jevons, and Walras De-homogenized”, de Jaffé, op. cit., pp. 521-522. – Ed.]
- <sup>20</sup> A única exceção a essa afirmação, uma resenha da obra de Rudolf Auspitz e Richard Lieben, *Untersuchungen über die Theorie des Preises*, op. cit., em um jornal diário (o *Wiener Zeitung* de 8 de julho de 1889), não pode ser chamada de exceção, pois Menger afirma expressamente que não quer comentar ali o valor da exposição matemática das doutrinas econômicas. O tom geral da resenha, assim como sua objeção ao fato de que os autores, em sua opinião, “utilizam o método matemático não só como meio de exposição, mas também como meio de investigação”, confirma a impressão geral de que Menger não a considerou como especialmente útil.
- <sup>21</sup> [Provavelmente isso não está correto. Streissler, em “The Influence of German Economics”, op. cit., sustenta que Menger foi, de fato, bastante influenciado por um dos seus professores de economia da Universidade de Praga, Peter Mischler (1821-1864). Mischler não é citado em *Grundsätze*, mas certos trechos parecem ter sido retirados quase literalmente do seu compêndio. Menger pode ter deixado de mencionar Mischler, porque só tinha as anotações das aulas, e não o livro dele, ou por desaprovar as visões políticas de Mischler. – Ed.]
- <sup>22</sup> [Em seu breve ensaio sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, Hayek descreve Menger como “o descendente de uma família de profissionais liberais que tinha obtido o prefixo “von” (o próprio Menger o abandonou no início da idade adulta). Na biblioteca bem abastecida do seu pai, advogado praticante, Menger e seus dois irmãos se familiarizaram cedo com a literatura sobre questões sociais e econômicas”. – Ed.]
- <sup>23</sup> Anton Menger, pai de Carl, era filho de outro Anton Menger, que vinha de uma antiga família alemã, que, em 1623, emigrara para Eger, na Boêmia, e de Anna, nascida Müller. Sua mulher, Caroline, era filha de Josef Gerzabeck, comerciante em Hohenmaut, e de Therese, nascida Kalas, cujos antepassados remontam no registro de batismo de Hohenmaut aos séculos XVII e XVIII, respectivamente. [No período nazista, alegou-se que os membros da escola austríaca, incluindo o próprio Menger, eram predominantemente judeus. Hayek escreveu para o *Frankfurter Zeitung* para manifestar sua queixa a esse respeito, e, em 13 de

outubro de 1936, o *Frankfurter Zeitung* publicou a nota breve a seguir: “O senhor F. A. von Hayek, professor de economia na Universidade de Londres, relata para nós, referente à notícia publicada em nosso número 511/12 de 6 de outubro sobre a conferência da ‘*Rechtswährerbund*’ nacional-socialista a respeito da *Hochschule*, que uma afirmação falsa foi feita em uma palestra realizada ali, segundo a qual, entre outros membros principais da ‘escola austríaca’ de economia, até mesmo seu líder, Carl Menger, em particular, fora um judeu. Deve ser depreendido de sua carta que o professor Von Hayek, quando da elaboração da obra completa de Carl Menger, patrocinada pela London School of Economics, verificou – no decorrer da redação de uma Introdução biográfica para essa obra completa –, com base nos documentos em poder do filho de Menger, que Carl Menger, tanto do lado paterno como do materno, era descendente de famílias de diversos lugares da Boêmia alemã, o que pode ser reconstituído nos registros da Igreja dos séculos XVII e XVIII.” – Ed.]

- <sup>24</sup> [Anton Menger, *Das Recht auf der vollen Arbeitsertrag in geschichtlicher Darstellung* (Stuttgar: J. G. Cotta, 1886), traduzido para o inglês como *The Right to the Whole Produce of Labour* (Londres: Macmillan, 1889). – Ed.]
- <sup>25</sup> Nessa época, Menger também participou da criação de um jornal diário, o *Wiener Tagblatt*, em cujo lugar, porém, o *Neue Wiener Tagblatt* logo apareceu, permanecendo como um dos jornais vienenses mais influentes. Menger se manteve em estreita associação com o respeitado editor deste último, Moriz Szeps, e muitas vezes se presumiu que artigos não assinados nesse jornal fossem colaborações de Menger.
- <sup>26</sup> [Em seu breve artigo sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, Hayek descreve essa como uma “posição que costumava ser um trampolim para um alto cargo público”. – Ed.]
- <sup>27</sup> As anotações manuscritas mais antigas sobre a teoria do valor que foram preservadas remontam ao ano de 1867.
- <sup>28</sup> [A página de rosto diz “Erster, Allgemeiner Teil” (Primeira Parte Geral). – Ed.]
- <sup>29</sup> [Karl Menger, Jr. (1902-1985) era matemático e professor da Universidade de Viena; posteriormente, lecionou na Universidade de Notre Dame e no Instituto de Tecnologia de Illinois, em Chicago. Seu ensaio sobre “Austrian Marginalism and Mathematical Economics” foi publicado em *Carl Menger and the Austrian School of Economics*, op. cit., com o volume celebrando o centenário de *Grundsätze*. – Ed.]
- <sup>30</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 1, pp. x e 143n. [Pp. 49 e 173 na edição em inglês de 1981, *Principles of Economics*, op. cit. Nesta edição, ao longo deste capítulo, as referências das páginas estão entre colchetes, seguindo as referências de *Gesammelte Werke*, vol. 1. – Ed.]

- <sup>31</sup> Para isso, ver o ensaio de Hayek “The Place of Menger’s *Grundsätze* in the History of Economic Thought”, reeditado como Adendo neste capítulo. – Ed.]
- <sup>32</sup> [Friedrich von Wieser, *Die Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft* (Tübingen: J. C. B. Mohr, 1914), traduzido para o inglês como *Social Economics* (Londres: Allen & Unwin, 1927; reeditado, Nova York: Augustus M. Kelley, 1967). – Ed.]
- <sup>33</sup> [Jevons, Walras e Vilfredo Pareto. – Ed.]
- <sup>34</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 1, pp. 34-36.
- <sup>35</sup> *Ibid.*, p. 70n.
- <sup>36</sup> Ver *ibid.*, p. 78 e comparar com p. 99.
- <sup>37</sup> Ver *ibid.*, pp. 163-171.
- <sup>38</sup> Ver *ibid.*, p. 92. Entre outros aspectos da abordagem de Menger sobre a teoria geral do valor que podem ser mencionados incluem-se sua ênfase persistente para classificar as diferentes mercadorias sobre bases econômicas em vez de técnicas (pp. 115-117 e a nota de rodapé da p. 130; sua antecipação clara da doutrina de Böhm-Bawerk a respeito da subestimação dos futuros desejos (p. 122 e 127-128; e sua análise criteriosa do processo pelo qual a acumulação de capital se transforma gradualmente mais e mais de fatores originalmente livres em bens escassos.
- <sup>39</sup> [“Imputação” (*Zurechnung*) é a noção que explica o valor dos bens de “ordem superior” (isto é, meios de produção) em termos do valor dos bens de “ordem inferior” (bens de consumo) que os primeiros produzem. Por exemplo, o valor de uma usina siderúrgica é determinado pelo valor (descontado) dos bens acabados – como automóveis – feitos com o aço. Isto é, o valor dos bens finais é “imputado” de volta aos meios de produção. – Ed.]
- <sup>40</sup> *Ibid.*, pp. 138-142.
- <sup>41</sup> [Daí a acusação de Georgescu-Roegen de que, mesmo com o princípio do custo de oportunidade incluído, “a teoria de Menger não é capaz de explicar os preços. ... Reparar essa lacuna na teoria sem adular seu fundamento lógico característico exigiria que a escala [de utilidade] de Menger fosse ampliada, para incluir classificações de todos os *conjuntos* de necessidades concretas [em uma economia de múltiplas mercadorias]. Os seguidores de Menger, porém, moveram-se em uma direção totalmente diferente, mais fácil. Tanto Wieser como Böhm-Bawerk, por meio de um truque verbal, igualaram *Grenznutzen* com a utilidade marginal de Jevon, e a classificação da importância ordinal com a utilidade cardinal de Jevon”. A queixa, em termos modernos, é que a ordem de preferência de Menger é “lexicográfica” e, portanto, não pode ser representada por uma função de demanda contínua. Nicholas Georgescu-Roegen, “Utility”, *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, op. cit., vol. 16, pp. 236-267, sobretudo p. 251. – Ed.]

- <sup>42</sup> Knut Wicksell, “Carl Menger”, op. cit., p. 118.
- <sup>43</sup> Uma exceção talvez deva ser aberta para a resenha de Hack em *Zeitschrift für die gesamte Staatswissenschaft*, vol. 28, 1872, pp. 183-184, que não só destacou a excelência do livro e o ineditismo do seu método de abordagem como também, em oposição a Menger, salientou que a relação economicamente relevante entre mercadorias e desejos não era aquela de causa e efeito, mas sim de meios e fins.
- <sup>44</sup> Pode não ser totalmente fora de propósito corrigir uma impressão errada talvez criada pela afirmação de Alfred Marshall de que, entre os anos de 1870 e 1874, quando ele desenvolveu os detalhes de sua posição teórica, “Böhm-Bawerk e Wieser ainda eram rapazes na escola ou faculdade. ...” (*Memorials of Alfred Marshall*, ed. A. C. Pigou (Londres: Macmillan, 1925), p. 417). Ambos haviam deixado a Universidade [de Viena] juntos e ingressado no serviço público em 1872, e em 1876 já estavam numa posição de expor em informes para o seminário de Knies, em Heidelberg, os principais elementos de suas contribuições posteriores. [Karl Knies (1821-1898) lecionou na Universidade de Heidelberg de 1865 a 1896; Bruno Hildebrand (1812-1878) lecionou na Universidade de Jena. – Ed.]
- <sup>45</sup> Naquela época, Menger já tinha recusado a oferta de cátedra nas Universidades de Karlsruhe (1872) e Basileia (1873), e pouco depois também recusou uma oferta de cátedra no Instituto Politécnico de Zurique, com a perspectiva de uma cátedra simultânea na universidade.
- <sup>46</sup> [Rodolfo (1858-1889), príncipe herdeiro da Áustria, filho de Francisco José I (1830-1916), o imperador da dinastia dos Habsburgo, cometeu suicídio em janeiro de 1889, aparentemente devido ao pessimismo em relação ao futuro político da Áustria (embora sua motivação exata seja desconhecida). Os assuntos do ensino de Menger para Rodolfo sobre economia e política econômica só foram revelados recentemente, por meio da descoberta dos cadernos de anotações inéditos do príncipe herdeiro das aulas de Menger que lhe foram dadas. Os conteúdos desses cadernos são relatados por Erich Streissler, em “Carl Menger on Economic Policy: The Lectures to Crown Prince Rudolph”, op. cit. Curiosamente, ao que tudo indica Rodolfo recebeu aulas de economia política clássica sem rodeios – Adam Smith, como interpretado por Karl Heinrich Rau e F. W. B. Hermann –, sem nenhuma menção às ideias revolucionárias contidas em *Grundsätze*. Hayek também relata em seu ensaio sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences* que Menger “parece ter ajudado o príncipe herdeiro na criação de um livreto (publicado de forma anônima em 1878) que tentava apresentar um exame crítico do papel desempenhado pelos membros da alta aristocracia austríaca. O livreto provocou certo alvoroço

quando, em 1906, dezessete anos após a morte do arquiduque Rodolfo, sua autoria foi descoberta”. – Ed.]

<sup>47</sup> [Esses *Kathedersozialisten* ou “Socialistas de Cátedra” eram Gustav Schmoller, Lujó Brentano, Karl Bücher, Adolf Held, G. F. Knapp e seus seguidores. – Ed.]

<sup>48</sup> [A Verein für Sozialpolitik (Associação pela Política Social) se dedicava à reforma social e econômica por meio da legislação, em oposição às políticas liberais de grupos como o *Volkswirtschaftliche Kongress*. Ver Franz Boese, *Geschichte des Vereins für Sozialpolitik* (Berlim: Duncker & Humblot, 1939). – Ed.]

<sup>49</sup> [Carl Menger, *Untersuchungen über die Methode der Sozialwissenschaften und der politischen Ökonomie insbesondere (Investigations into the Method of the Social Sciences)*, op. cit. Em seu artigo sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, Hayek escreve a respeito dessa obra (referindo-se a ela pelo seu primeiro título em inglês): “Em ... *Problems of Economics and Sociology* ... [Menger] se comprometeu a defender a importância da teoria nas ciências sociais. Foi uma iniciativa que pareceu necessária para ele, tendo em vista a completa indiferença ou até hostilidade que a maioria dos seus colegas alemães, influenciados pela atitude antiteórica da escola histórica mais jovem de economia, mostrara em relação à sua tentativa em *Principles* de reconstruir a teoria econômica.

“Para entender o objetivo de *Problems* e a natureza da grande controvérsia à qual deu origem, é necessário avaliar o caráter da escola contra a qual foi dirigida. A ‘escola histórica mais jovem’ é, de alguma maneira, chamada pelo nome errado: ao contrário de Von Savigny e a escola histórica mais velha de jurisprudência, ou mesmo Roscher e a ‘escola histórica mais velha’ de economia, essa escola ‘mais jovem’ não estava interessada na história como estudo de acontecimentos únicos, mas considerava o estudo histórico como a abordagem empírica para uma eventual explicação teórica das instituições sociais. Por meio do estudo do desenvolvimento histórico, esperava chegar às leis do desenvolvimento das totalidades sociais, das quais, por sua vez, poderiam ser deduzidas as necessidades históricas que governavam cada fase do seu desenvolvimento. Era o tipo de abordagem positivista-empirista que foi adotada posteriormente pelos institucionalistas norte-americanos (diferenciando-se das iniciativas semelhantes e mais recentes apenas no fato de que fazia pouco uso da técnica estatística), sendo mais bem descrita (como por Popper) como historicismo. [Comparar com K. R. Popper, *The Poverty of Historicism* (Londres: Routledge & Kegan Paul, 1957). – Ed.]

“Foi contra o uso da história como meio de descoberta de leis empíricas que Menger se comprometeu a defender o que considerava ser a função adequada da teoria: a reconstrução da estrutura das totalidades sociais a partir de suas partes por meio do procedimento denominado individualismo metodológico por

Schumpeter, ou ‘método compositivo’ pelo próprio Menger. É basicamente aquilo que hoje é chamado de microteoria. Menger tinha grande interesse em história e na gênese das instituições, e estava ansioso principalmente para enfatizar a natureza distinta da missão da teoria e da missão da história propriamente dita, e para impedir a confusão dos seus métodos. A distinção, como ele elaborou, influenciou consideravelmente a obra posterior de [Heinrich] Rickert e Max Weber. Talvez a parte mais importante de sua discussão tenha sido o reconhecimento claro, primeiro, de que o objeto de toda a teoria social é o rastreamento do que agora é geralmente chamado de as consequências involuntárias das ações individuais (o termo usado por Menger foi *unbeabsichtigte Resultante*), e segundo, que nessa iniciativa os aspectos genéticos e funcionais não podem ser separados (*Untersuchungen*, op. cit., 1963. Edição em inglês, pp. 163, 180, 182, 188). Ao expor e ilustrar essa visão, Menger foi muito além do limite da economia e lidou especialmente com a gênese da lei.

“A natureza da disputa ficou muitas vezes confusa pelo fato de que Menger, ao argumentar contra o que ele considerava como a escola dominante pseudo-histórica em economia, mantinha ideias que o haviam alcançado através da escola histórica em direito. Essas ideias remontam a Mandeville, David Hume e os filósofos escoceses do final do século XVIII, embora o grau pelo qual Menger estava diretamente familiarizado com essas fontes do século XVIII não seja claro. Vale a pena notar que Menger sempre teve grande interesse na história da teoria econômica, e a utilizou com muito mais habilidade didática em suas aulas como introdução aos problemas da teoria econômica moderna.” – Ed.]

50 [Para mais informações sobre *Untersuchungen*, ver T. W. Hutchinson, “Some Themes from Investigations into Method”, op. cit. – Ed.]

51 Gustav Schmoller, “Zur Methodologie der Staats- und Sozialwissenschaften”, em *Fahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im deutschen Reich*, 1883. Na reedição deste artigo em Schmoller, *Zur Literaturgeschichte der Staats- und Sozialwissenschaften* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1888), os trechos mais ofensivos foram suavizados.

52 [*Irrthümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie* (Viena: A. Hölder, 1884). – Ed.]

53 “O editor de *Fahrbuch* não está em condição de avaliar este livro, já que o devolveu imediatamente ao seu autor com a seguinte mensagem: ‘Prezado senhor, recebi pelo correio sua obra, *The Errors of Historicism in German Economics*. Exibe o aviso impresso, ‘Do autor’, de modo que tenho de agradecê-lo pessoalmente por enviá-lo. Ele foi trazido ao meu conhecimento algum tempo atrás, de diversos lados, que seria, em essência, um ataque contra mim, e um olhar de relance na primeira página me confirma isso. Por mais que eu reconheça sua boa

vontade em se preocupar comigo e em me esclarecer, acredito que devo permanecer fiel aos meus princípios em relação a tais conflitos armados literários. Portanto, devo comunicar isso ao senhor e aconselhar que o senhor me entenda; poupa bastante tempo e irritação. Jogo todos esses ataques pessoais não lidos no forno ou no cesto de lixo, sobretudo quando não espero do autor em questão mais nenhum benefício para mim. Assim, nunca me envolvo em nenhuma tentativa de aborrecer o público mantendo feudos literários da maneira polêmica de muitos professores alemães. Não desejo, contudo, ser tão rude com o senhor a ponto de destruir um livreto que é tão bem apetrechado. Portanto, eu o estou devolvendo anexo ao senhor com os agradecimentos obrigatórios e com o pedido de que o senhor faça melhor uso dele em outro lugar. Além do mais, para quaisquer outros ataques, permanecerei sempre grato ao senhor. Pois ‘em muita inimizade há muita honra’. Atenciosamente, G. Schmoller’.”

- <sup>54</sup> [Para mais informações sobre a *Methodenstreit*, ver as referências neste volume, Capítulo 1.]
- <sup>55</sup> [Eugen von Böhm-Bawerk, *Rechte und Verhältnisse vom Standpunkt der wirtschaftlichen Güterlehre* (Innsbruck: Wagner, 1881); reeditado em *Gesammelte Schriften*, ed. F. X. Weiss (Viena: Hölder, 1924-1926). – Ed.]
- <sup>56</sup> [Eugen von Böhm-Bawerk, *Geschichte und Kritik der Kapitalzinstheorien* (Innsbruck: Wagner, 1884), traduzido para o inglês como *History and Critique of Interest Theories*, vol. 1 de Böhm-Bawerk, *Capital and Interest* (South Holland, Ill.: Libertarian Press, 1959). – Ed.]
- <sup>57</sup> [Friedrich von Wiser, *Über den Ursprung und die Hauptgesetze des wirtschaftlichen Wertes* (Viena: A. Hölder, 1884). – Ed.]
- <sup>58</sup> Originalmente uma série de artigos de *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, de Conrad, 1886, foi reeditada como número 11 da *Series of Reprints of Scarce Tracts in Economics and Political Science*, publicada pela London School of Economics, 1932.
- <sup>59</sup> Viktor Mataja, *Der Unternehmergewinn* (Viena: A. Hölder, 1884); G. Gross, *Die Lehre vom Unternehmergewinn* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1884); Emil Sax, *Das Wesen und die Aufgaben der Nationalökonomie* (Viena: A. Hölder, 1884).
- <sup>60</sup> [Emil Sax, *Grundlegung der theoretischen Staatswirtschaft* (Viena: A. Hölder, 1887). – Ed.]
- <sup>61</sup> Robert Meyer, *Das Wesen des Einkommens* (Berlim: Hertz, 1887).
- <sup>62</sup> [Eugen von Böhm-Bawerk, *Positive Theorie des Kapitalzinses* (Innsbruck: Wagner, 1889), traduzido para o inglês como *Positive Theory of Capital*, vol. 2 de Böhm-Bawerk, *Capital and Interest*, op. cit. – Ed.]

- <sup>63</sup> [Friedrich von Wieser, *Der natürliche Wert* (Viena: A. Hölder, 1889), traduzido para o inglês como *Natural Value*, ed. William Smart (Nova York: Macmillan, 1893; reeditado, Nova York: Augustus M. Kelly, 1956). – Ed.]
- <sup>64</sup> [Robert Zuckerkandl, *Zur Theorie des Preises mit besonderer Berücksichtigung der geschichtlichen Entwicklung der Lehre* (Leipzig: Stein, 1889). – Ed.]
- <sup>65</sup> [Johann von Komorzynski, *Der Wert in der isolierten Wirtschaft* (Viena: Manz, 1889). – Ed.]
- <sup>66</sup> [Emil Sax, *Die neuesten Fortschritte der nationalökonomischen Theorie* (Leipzig: Duncker & Humboldt, 1889). – Ed.]
- <sup>67</sup> [Hermann von Schullern zu Schrattenhofen, *Untersuchungen über Begriff und Wesen der Grundrenten* (Leipzig: Fock, 1889). – Ed.] No mesmo ano, dois outros economistas vienenses, Rudolf Auspitz e Richard Lieben, publicaram *Untersuchungen über die Theorie des Preises*, op. cit., ainda uma das obras mais importantes da economia matemática. Mas ainda que fossem bastante influenciados pela obra de Menger e seu grupo, eles construíram mais sobre as fundações assentadas por Cournot, Thünen, Gossen, Jevons e Walras do que sobre o trabalho dos seus compatriotas.
- <sup>68</sup> Maffeo Pantaleoni, *Princippi di Economia Pura* (Florença: G. Barbera, 1889; segunda edição, 1894; tradução para o inglês, Londres: Macmillan, 1898). Na edição italiana, um comentário injusto acusando Menger de plágio de Cournot, Gossen, [Richard] Jennings e Jevons foi eliminado da edição em inglês e, posteriormente, Pantaleoni se redimiu, ao editar, com uma introdução de sua autoria, a tradução italiana de *Grundsätze*; a saber, Carl Menger, *Princippi fondamentali di economia pura, con prefazioni di Maffeo Pantaleoni* (Ímola: P. Galeati, 1909, primeiro publicado como suplemento do *Giornale degli Economisti*, em 1906 e 1907, sem o prefácio de Pantaleoni). O prefácio também foi reimpresso na tradução italiana da segunda edição de *Grundsätze* (a ser mencionada abaixo), que foi publicada em Bari, em 1925.
- <sup>69</sup> [Nikolaas Gerard Pierson, *Leerboek der Staathuishoudkunde* (Haarlem: F. Bohn, 1884-1890), traduzido para o inglês por A. A. Wotzel como *Principles of Economics* (Londres e Nova York: Macmillan, 1902-1912). – Ed.]
- <sup>70</sup> [Alfred Marshall, *Principles of Economics* (Londres: Macmillan, 1890). – Ed.]
- <sup>71</sup> Isso também é confirmado pelas anotações detalhadas de Marshall em seu próprio exemplar de *Grundsätze*, que está mantido na Marshall Library, em Cambridge. [Em seu breve artigo sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences* (ver este capítulo, nota 1), Hayek escreve a respeito de Menger: “Sua obra também teve influência sobre a única escola rival importante do período: a tradição neoclássica de Cambridge. Numa fase inicial, Alfred Marshall, fundador da escola de Cambridge, tinha evidentemente



- estudado a obra de Menger com muito mais assiduidade do que é sugerido pelas poucas referências a Menger (a maioria das quais foram descartadas nas edições posteriores) em *Principles*, de Marshall.” – Ed.]
- <sup>72</sup> Cf. em particular J. Bonar, “The Austrian Economists and their View of Value”, *Quarterly Journal of Economics*, vol. 3, outubro de 1888, pp. 1-31, e “The Positive Theory of Capital”, *ibid.*, vol. 3, abril de 1889, pp. 336-351.
- <sup>73</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 3, pp. 99-131. A resenha original apareceu em *Zeitschrift für das Privat- und öffentliche Recht der Gegenwart*, vol. 14, o livro separado, Viena: A. Hölder, 1887.
- <sup>74</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 3, pp. 185-218, e *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 1889.
- <sup>75</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 3, pp. 133-183, e *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 1888. Uma tradução para o francês abreviada de Charles Secrétan foi publicada no mesmo ano em *Revue d’Economie Politique*, com o título de “Contribution à la théorie du capital”.
- <sup>76</sup> [Sobre as ideias de Böhm-Bawerk sobre capital, ver Ludwig von Mises, *Human Action: A Treatise on Economics* (terceira edição revisada, Chicago: H. Regnery, 1966), pp. 479-489; Ludwig M. Lachmann, *Capital and its Structure* (Londres: Bell, 1956; reedição, Kansas City, Mo.: Sheed Andrews and McMeel, 1978), pp. 81-85; Roger W. Garrison, “A Subjectivist Theory of a Capital-Using Economy”, em Gerald P. O’Driscoll e Mario J. Rizzo, *The Economics of Time and Ignorance* (Oxford e Nova York: Basil Blackwell, 1985), pp. 160-187; sobretudo pp. 181-184; e as referências citadas neste volume, Capítulo 1, nota de rodapé 23. – Ed.]
- <sup>77</sup> [Carl Menger, *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre, zweite Auflage, mit einem Geleitwort von Richard Schüller, aus dem Nachlass herausgegeben von Karl Menger* (Viena e Leipzig: Hölder-Pichler-Tempsky, 1923. – Ed.)
- <sup>78</sup> *Denkschrift über den Gang der Währungsfrage seit dem Jahre 1867; Denkschrift über das Papiergeldwesen der österreichisch-ungarischen Monarchie; Statistische Tabellen zur Währungsfrage der österreichisch-ungarischen Monarchie*. Todos publicados por k.k. Finanzministerium, Viena, 1892.
- <sup>79</sup> Cf. *Stenographische Protokolle über die vom 8. bis 17 März 1892 abgehaltenen Sitzungen der nach Wien einberufenen Währungs-Enquete-Commission* (Viena: k.k. Hof- und Staatsdruckerei, 1892). Pouco antes de a comissão se reunir, Menger já tinha exposto os principais problemas em uma palestra pública, “Von unserer Valuta”, que foi publicada em *Allgemeine Juristen Zeitung*, números 12 e 13, 1892.
- <sup>80</sup> Infelizmente, é impossível, no escopo deste ensaio, dedicar a esse episódio importante da história da moeda o espaço merecido por causa de sua estreita

- ligação com Menger e sua escola, e por causa do interesse geral dos problemas que foram discutidos. Valeria muito a pena um estudo especial, e é bastante lastimável que não exista nenhuma história das discussões e das medidas daquele período. Além das publicações oficiais mencionadas anteriormente, os escritos de Menger oferecem os materiais mais importantes para tal estudo.
- <sup>81</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 4, pp. 125-187.
- <sup>82</sup> “Die Valutaregulierung in Osterreich-Ungarn”, *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, de Conrad, 1892.
- <sup>83</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 4, pp. 189-224.
- <sup>84</sup> Ver *ibid.*, vol. 4, pp. 1-116.
- <sup>85</sup> Esses artigos foram publicados em *Wiener Abendpost* (suplemento do *Wiener Zeitung*), de 30 de abril e 19 de junho de 1873. Como é o caso em relação a toda a obra jornalística inicial de Menger, são anônimos. [A referência a Cairnes é ao seu *Essays Towards a Solution of the Gold Problem*, publicado como *Essays in Political Economy, Theoretical and Applied* (Londres: Macmillan, 1873). – Ed.]
- <sup>86</sup> [Ludwig von Mises, *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel*, op. cit. – Ed.]
- <sup>87</sup> [Para uma interpretação da teoria do dinheiro de Menger como teoria do desequilíbrio sob incerteza, ver Erich Streissler, “Menger’s Theory of Money and Uncertainty”, em Hicks e Weber, op. cit., pp. 164-189. – Ed.]
- <sup>88</sup> Além das já mencionadas ali, no mesmo ano apareceram um artigo em francês, “La Monnaie Measure de la Valeur”, em *Revue d’Economie Politique*, vol. 6, 1892, e o artigo em inglês “On the Origin of Money”, em *Economic Journal*, vol.2, 1892, pp. 239-255.
- <sup>89</sup> [Isto é, a edição reimpressa da LSE descrita neste capítulo, nota 1.]
- <sup>90</sup> Ver *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 4, pp. 308-324.
- <sup>91</sup> A reedição do mesmo artigo no vol. 4 da terceira edição de *Handwörterbuch* [1909] contém apenas pequenas mudanças estilísticas em comparação com a segunda edição.
- <sup>92</sup> [“Eugen von Böhm-Bawerk”, *Almanach der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*, 1915, em *Gesammelte Werke*, op. cit., vol. 3, pp. 293-307. – Ed.]
- <sup>93</sup> Numa avaliação da influência de Menger, deve-se notar que suas ideias foram introduzidas na antropologia por Richard Thurnwald, um dos seus alunos.
- <sup>94</sup> Em consequência, quase nenhum dos representantes posteriores da escola austríaca [a “terceira geração”] – por exemplo, os professores Hans Mayer, Ludwig von Mises e Joseph Schumpeter – foi aluno direto de Menger, mas de Böhm-Bawerk ou Wieser.
- <sup>95</sup> Carl Menger, *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre, zweite Auflage, mit einem Geleitwort von Richard Schüller aus dem Nachlass herausgegeben von Karl Menger*, op. cit. Uma discussão completa a respeito das mudanças e adições

realizadas nessa edição se encontra em F. X. Weiss, “Zur zweiten Auflage com Carl Mengers Grundsätzen”, *Zeitschrift für Volkswirtschaft und Sozialpolitik*, N. S., vol. 4, 1924.

- <sup>96</sup> [Pouco antes de sua morte, em 1985, Karl Menger Jr. tinha quase concluído uma biografia de seu pai, e a família Menger, com base em suas instruções, confiou a conclusão do original ao professor Albert Zlabinger, diretor do Instituto Carl Menger, em Viena. Além disso, a coleção dos papéis de Carl Menger foi adquirida recentemente pela Universidade Duke. – Ed.]
- <sup>97</sup> Em relação aos esboços menores, os de F. von Wieser, em *Neue österreichische Biographie* (Viena, Amalthea, 1923), e de R. Zuckerkandl, em *Zeitschrift für Volkswirtschaft, Sozialpolitik und Verwaltung*, vol. 19, 1911, devem ser especialmente mencionados.
- <sup>98</sup> [O texto original diz “alto”. Em sua revisão do seu artigo em alemão, em 1968, Hayek escreveu: “Merece ser mencionado que a única alteração factual que realizei no texto envolve o único ponto sobre o qual me acreditei capaz de testemunhar a partir da minha própria experiência. No texto original, em inglês, eu descrevera Carl Menger como alto, e essa, com certeza, foi a impressão que tive daquela figura nobre quando passou por mim em uma cerimônia da Universidade de Viena. Mas todos que o conheciam melhor me garantiram depois que ele tinha uma estatura mediana.” – Ed.]
- <sup>99</sup> [Mas ver agora Streissler, “Carl Menger on Economy Policy: The Lectures to Crown Prince Rudolph”, op. cit. Streissler relata que as anotações de Rodolfo “revelam que Menger foi um liberal clássico da água mais pura, com uma agenda muito menor para o Estado em mente que até mesmo Adam Smith” (p. 110). Ver também este capítulo, nota 46. – Ed.]
- <sup>100</sup> Os dois irmãos eram membros habituais de um grupo que, nas décadas de 1880 e 1890, se reunia quase todos os dias em um café em frente à universidade e que, no início, era constituído principalmente de jornalistas e homens de negócios, mas, depois, cada vez mais de ex-alunos e alunos de Menger. Foi através desse círculo que, pelo menos até sua aposentadoria da universidade, ele manteve o principal contato com as questões da atualidade e exerceu alguma influência sobre elas. O contraste entre os dois irmãos é muito bem descrito por um dos seus alunos mais eminentes – Rudolf Sieghart. Cf. *Die letzten Jahrzehnte einer Grossmacht* (Berlim: Ullstein, 1932), p. 21: “Wahrlich ein seltsames und seltenes Brüderpaar die beiden Menger: Carl, Begründer der österreichischen Schule der Nationalökonomie, Entdecker des wirtschaftspsychologischen Gesetzes vom Grenznutzen, Lehrer des Kronprinzen Rudolf, in den Anfängen seiner Laufbahn auch Journalist, die grosse Welt kennend wenn auch fliehend, seine Wissenschaft revolutionierend, aber als Politiker eher konservativ; auf der anderen

*Seite Anton, weltfremd, seinem eigenen Fach, dem bürgerlichen Recht und Zivilprozess, bei glänzender Beherrschung der Materie immer mehr abgewandt, dafür zunehmend mit sozialen Problemen und ihrer Lösung durch den Staat befasst, glühend eingenommen von den Fragen des Sozialismus. Carl völlig klar, jederman verständlich, nach Ranke's Art abgeklärt; Anton schwieriger zu verfolgen, aber sozialen Problemen in allen ihren Erscheinungsformen-im bürgerlichen Recht, in Wirtschaft und Staat – zugewandt. Ich habe von Carl Menger die nationalökonomische Methode gelernt, aber die Probleme, die ich mir stellte, kamen aus Anton Mengers Hand”.*

[“Na verdade, os dois Menger eram um par de irmãos estranho e incomum: de um lado, Carl, fundador da escola austríaca de economia e descobridor do princípio psioeconômico da utilidade marginal, professor do príncipe herdeiro Rodolfo e também jornalista em tempos antigos, familiarizado com o grande mundo, mas ansioso para escapar dele, revolucionário em seu campo de investigação, ainda que bastante conservador politicamente; do outro lado, Anton, austero, cada vez menos interessado em seu campo de investigação, direito civil e processo civil, e cada vez mais preocupado com problemas sociais e o papel do Estado em sua solução, envolvido apaixonadamente no problema do socialismo. Aqui estava Carl, mestre da exposição clara e da escrita popular, desapaixonado ao modo de Ranke; e ali se achava Anton, menos acessível em seus escritos, mas atraído pelos problemas sociais em todas as suas manifestações: direito civil, economia e vida política. Foi com Carl Menger que aprendi metodologia econômica, mas quanto aos problemas que me preocupavam, esses refletiam a influência de Anton Menger.” Tradução para o inglês de G. H.]

<sup>101</sup> A quantidade de homens que, em um momento ou outro, pertenceu ao círculo mais íntimo de alunos de Menger e, tempos depois, deixou uma marca na vida pública austríaca é bastante grande. Para mencionar apenas alguns daqueles que também contribuíram de alguma maneira para a literatura técnica de economia, os nomes de Karl Adler, Stefan Bauer, Moriz Dub, Markus Ettinger, Max Garr, Viktor Grätz, I. von Gruber-Menninger, A. Krasny, G. Kunwald, Wilhelm Rosenberg, Hermann Schwarzwald, E. Schwiedland, Rudolf Sieghart, Ernst Seidler e Richard Thurnwald podem ser acrescentados aos mencionados anteriormente no texto.

<sup>102</sup> No entanto, por meio do seu irmão Max, que por muitos anos pertenceu ao Conselho do Reich Austríaco, e por meio de diversos conhecidos do café, Menger exerceu influência considerável durante longo período sobre as ideias econômicas e políticas dos deputados liberais da Câmara dos Deputados.

- <sup>103</sup> Henry R. Seager, “Economics at Berlin and Vienna”, *Journal of Political Economy*, vol. 1, 1893, pp. 236-262, sobretudo p. 255, reeditado em *Labor and Other Economic Essays*, do autor (Nova York: Harper, 1931).
- <sup>104</sup> Cf. Viktor Grätz, “Carl Menger”, *Neues Wiener Tagblatt*, 17 de fevereiro de 1921.
- <sup>105</sup> [Em seu breve artigo sobre Menger, publicado em *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, Hayek escreve que em 1911 Menger estimou o tamanho de sua biblioteca em cerca de 25 mil volumes. – Ed.]
- <sup>106</sup> *Katalog der Carl Menger-Bibliothek in der Handelsuniversität Tokyo*, Erster Teil, Sozialwissenschaften (Tóquio: Bibliothek der Handeluniversität, 1926), e *Katalog der Carl Menger-Bibliothek in der Hitotsubashi Universität*, vol. 2 (Tóquio: Bibliothek der Hitotsubashi Universität, 1955), que inclui diversos retratos de Menger. Em seus dois ensaios, “Menger and His Library”, em *Economic Review*, Hitotsubashi University, vol. 10, 1959, e “Aus Mengers nachgelassenen Papieren”, em *Weltwirtschaftliches Archiv*, vol. 89, 1962, o professor Emil Kauder discutiu comentários manuscritos em alguns dos livros da biblioteca de Menger que lançam alguma luz sobre a evolução das suas ideias. Com a ajuda de Kauder, a biblioteca da Universidade Hitotsubashi, em 1961 e 1963, mimeografou edições provisórias dos comentários de dois desses livros com os seguintes títulos: “Carl Mengers Zusätze zu Grundsätze der Volkswirtschaftslehre” e “Carl Mengers erster Entwurf zu seinem Hauptwerk ‘Grundsätze’, geschrieben als Anmerkungen zu den ‘Grundsätze der Volkswirtschaftslehre’ von Karl Heinrich Rau”. [Em sua breve nota sobre Menger na *International Encyclopaedia of the Social Sciences*, Hayek escreveu o seguinte comentário: “A recente publicação [1963] das suas anotações [1870] em *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, de Rau, sugere que foi principalmente sua análise crítica da exposição desse compêndio da doutrina clássica que levou Menger, de 1867 em diante, a desenvolver sua própria teoria do valor. Em sua extensiva leitura, Menger deve ter encontrado abundante material na literatura econômica alemã e francesa do início do século XIX sobre a qual forjar uma análise da utilidade plenamente desenvolvida. (A tradição da utilidade não estava tão preservada na literatura inglesa.) Agora parece que a literatura sobre a qual ele foi capaz de elaborar também incluiu a obra de um economista austríaco, Joseph Kudler (cujo compêndio, *Die Grundlehren der Volkswirtschaft* (Viena: Braumüller & Seidel, 1846), ele provavelmente havia usado na universidade), e uma obra de Cournot. As fontes de Menger, porém, não incluíram a obra de um autor que o tinha antecipado mais plenamente: *Entwicklung der Gesetze des menschlichen Verkehrs* (Braunschweig: Bieweg, 1854), de Gossen.” Sobre Gossen, ver capítulo 15 de F. A. Hayek, *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. Ver também este capítulo, nota 14. – Ed.]

- <sup>107</sup> [Publicado em J. R. Hicks e W. Weber, eds., *Carl Menger and the Austrian School of Economics*, op. cit., pp. 1-14, e reeditado como capítulo 17 em *New Studies in Philosophy, Politics, Economics and the History of Ideas*, de Hayek (Chicago: University of Chicago Press; Londres: Routledge & Kegan Paul, 1978). Também publicado de forma abreviada em alemão como “Die Stellung von Menger’s ‘Grundsätzen’ in der Geschichte der Volkswirtschaftslehre”, *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 32, n<sup>o</sup> 2, 1972, pp. 3-9.
- <sup>108</sup> John Stuart Mill, *Principles of Political Economy*, op. cit., livro 3, capítulo 1, seção 1.
- <sup>109</sup> [Mas ver agora este capítulo, nota 14. – Ed.]
- <sup>110</sup> Ludwig von Mises, *The Historical Setting of the Austrian School of Economics*, op. cit., p. 10.
- <sup>111</sup> Meu próprio esboço [reeditado como este capítulo] da vida de Menger, que escrevi em 1934, em Londres, com Introdução para suas *Collected Works*, não pode de forma alguma preencher essa lacuna. Nas circunstâncias, não poderia ser mais do que uma compilação das fontes impressas disponíveis, suplementada apenas pela informação fornecida pelo filho de Menger e alguns dos seus alunos. [Mas ver agora a nota 96 acima. – Ed.]
- <sup>112</sup> Ver particularmente George J. Stigler, “The development of utility theory”, *Journal of Political Economy*, vol. 58, 1950, reeditado em seu *Essays in the History of Economics* (Chicago: University of Chicago Press, 1965); Richard S. Howey, *The Rise of the Marginal Utility School 1870-1889* (Lawrence, Kans.: University of Kansas Press, 1960); Reginald Hansen, “Der Methodenstreit in den Socialwissenschaften zwischen Gustav Schmoller und Karl Menger: seine wissenschaftshistorische und wissenschaftstheoretische Bedeutung”, em Alwin Diemer, ed., *Beiträge zur Entwicklung der Wissenschaftstheorie im 19. Jahrhundert* (Meisenheim am Glan: A. Hain, 1968); e os textos de Emil Kauder apresentados na nota a seguir.
- <sup>113</sup> Emil Kauder, “The retarded acceptance of marginal utility theory”, *Quarterly Journal of Economics*, vol. 67, 1953, pp. 564-575; “Intellectual and political roots of the older Austrian school”, *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 17, 1958, pp. 411-425; “Menger and his library”, op. cit.; “Aus Mengers nachgelassenen Papieren”, op. cit.; e *A History of Marginal Utility Theory* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1965).
- <sup>114</sup> [Joseph von Sonnenfels, *Grundsätze der Polizey, Handlung, und Finanz* (Viena: Kirzbeck, 1765-7). – Ed.]
- <sup>115</sup> [Joseph Kudler, *Grundlehren der Volkswirtschaft*, op. cit. – Ed.]
- <sup>116</sup> “Carl Mengers ester Entwurf zu seinem Hauptwerk ‘Grundsätze’ geschrieben als Ammerkungen zu den ‘Grundsätzen Volkswirtschaftslehre’ von Karl

- Heinrich Rau”, op. cit., e cf. também “Carl Mengers Zusätze zu Grundsätze der Volkswirtschaftslehre”, op. cit.
- <sup>117</sup> [Em *Ursprung und Hauptgesetze des wirtschaftlichen Wertes*, de Wieser, op. cit. – Ed.]
- <sup>118</sup> Warren Weaver, “Science and Complexity”, *The Rockefeller Foundation Annual Report*, 1958. [Publicado previamente em *American Scientist*, vol. 36, 1948, pp. 536-544. Para uma discussão adicional de “complexidade organizada”, ver Herbert A. Simon, “The Architecture of Complexity”, *Proceedings of the American Philosophical Society*, vol. 106, dezembro de 1962, pp. 467-482. – Ed.]
- <sup>119</sup> Vilfredo Pareto, *Manuel d'économie politique*, segunda edição (Paris: M. Giard, 1927), p. 223.
- <sup>120</sup> O exemplar de *Grundsätze* pertencente a Alfred Marshall, mantido na biblioteca de Marshall em Cambridge, contém anotações detalhadas que resumem os principais passos da argumentação, mas sem comentários. Para mim, parecem ter sido escritos por Marshall com uma caligrafia de uma data antiga.
- <sup>121</sup> Knut Wicksell, op. cit., p. 118.
- <sup>122</sup> [John Maynard Keynes, *The General Theory of Employment, Interest, and Money* (Londres: Macmillan, 1936). – Ed.]
- <sup>123</sup> [Isto é, recessão inflacionária, o que agora chamamos de “estagflação”. – Ed.]
- <sup>124</sup> [Hayek refere-se a outros papéis em *Carl Menger and the Austrian School of Economics*, op. cit.; um livro que, de fato, marca o início aproximado (1973) do “renascimento austríaco” em economia. O ano seguinte trouxe a primeira conferência importante sobre a escola austríaca fora da Áustria: a conferência do Institute for Humane Studies, em South Royalton, Vermont; e a concessão do Prêmio Nobel para Hayek. – Ed.]

### 3 Friedrich von Wieser (1851-1926)

- <sup>1</sup> [Publicado como “Friedrich Freiherr von Wieser”, em *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, vol. 125, 1926, pp. 513-530, e republicado, com pequenas alterações, em *Gesammelte Abhandlungen*, de Wieser, ed. F. A. Hayek (Tübingen: J. C. B. Mohr, 1929). A tradução é de autoria da dra. Grete Heinz. A ajuda do professor Ralph Raico na tradução e nas anotações também é reconhecida com gratidão. Uma tradução anterior foi publicada em forma resumida em Spiegel, op. cit., pp. 554-567. O leitor também pode querer comparar o ensaio de Hayek sobre Wieser em *International Encyclopedia of the Social Sciences*, op. cit., vol. 16, pp. 549-550, e seu artigo “Von gestern auf heute:

- Professor Dr. Friedrich Wieser zu seinem 75. Geburtstag”, em *Wiener Neueste Nachrichten*, 10 de julho de 1926. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Friedrich von Wieser, *Das Gesetz der Macht* (Viena: J. Springer, 1926). – Ed.]
- <sup>3</sup> [Ernst Hauswirth (1818-1901) foi professor de religião e história no Schottengymnasium de 1848 a 1878. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Friedrich von Wieser, “Geld”, *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*, quarta edição, vol. 4 (Jena: Gustav Fischer, 1926), pp. 681-717. A palestra de 1876, “Das Verhältnis der Kosten zum Werte”, é discutida abaixo. – Ed.]
- <sup>5</sup> Esse discurso foi publicado com o título de “Arma virumque cano” em um *Festschrift* [livro que homenageia pessoa influente ou reconhecida] para a celebração do centenário do Schottengymnasium (*Festschrift zum 100jährigen Jubiläum des Schottengymnasiums* (Viena: Schottengymnasium, 1907)). Uma versão mais condensada do relato de Wieser a respeito do seu desenvolvimento intelectual aparece no prefácio de seu *Gesetz der Macht*, op. cit.; aqui, diversos fatos são adicionados àqueles fornecidos em seu discurso e incluídos acima. [Também há um esboço biográfico breve de Wesley Clair Mitchell no prefácio da tradução para o inglês de *Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft*; a saber, *Social Economics*, op. cit., pp. ix-xii. – Ed.]
- <sup>6</sup> [Heinrich Friedjung (1851-1920). – Ed.]
- <sup>7</sup> [Lorenz von Stein (1815-1890). – Ed.]
- <sup>8</sup> [Herbert Spencer, *The Study of Sociology* (Londres: P. S. King, 1873). – Ed.]
- <sup>9</sup> Uma nota de rodapé em *Positive Theorie des Kapitals*, de Böhm-Bawerk, terceira edição, volume 2 (Jena: Gustav Fischer, 1912), pp. 427ff [na tradução para o inglês, *Capital and Interest*, op. cit., vol. 2, p. 439], menciona o fato de que ele já tinha registrado as ideias básicas da sua teoria do capital em 1876, em uma obra inicial inédita. Alguns anos atrás, fui levado a consultar os papéis deixados em posse da sua viúva para localizar esse texto. Encontrei uma caderneta sem data contendo essa obra inicial. Quando relatei essa descoberta para Wieser, ele me disse que mencionara na introdução da quarta edição do livro de Böhm-Bawerk, e que ele e Böhm-Bawerk tinham apresentado textos sobre o mesmo assunto no seminário de Knies. Ele reconheceu a caderneta como a obra em questão e me emprestou o texto do relatório do seu próprio seminário. As cópias de ambos os papéis estão em minha posse.
- <sup>10</sup> [Isto é, o princípio do “custo de oportunidade”. – Ed.]
- <sup>11</sup> [Friedrich von Wieser, Über den Ursprung und die Hauptgesetze des wirtschaftlichen Wertes, op. cit.; Eugen von Böhm-Bawerk, *Rechte und Verhältnisse vom Standpunkt der wirtschaftlichen Güterlehre*, op. cit. – Ed.]
- <sup>12</sup> Maffeo Pantaleoni, *Princippi di Economia Pura*, op. cit. Além dessa proposição, que é geralmente reconhecida como lei de Wieser na literatura econômica. L.



V. Birck (*The Theory of Marginal Value* (Londres: G. Routledge & Sons, 1922), pp. 320f.) também se refere às regras de Wieser acerca da imputação de valor como lei de Wieser. Além disso, Joseph Schumpeter (*Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1912), p. 9) fala do “princípio de continuidade de Wieser”.

- <sup>13</sup> Em uma nota de rodapé, nas pp. 105-106 da sua obra *Rechte und Verhältnisse vom Standpunkte der volkswirtschaftlichen Güterlehre*, op. cit.
- <sup>14</sup> Eugen von Böhm-Bawerk, “Grundzüge der Theorie des wirtschaftlichen Güterwertes”, *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 1886, pp. 1-82 e 477-541.
- <sup>15</sup> [Friedrich von Wieser, Über den Ursprung und die Hauptgesetze des wirtschaftlichen Wertes, op. cit. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Karl Knies. – Ed.]
- <sup>17</sup> [Custos de oportunidade. – Ed.]
- <sup>18</sup> [Sobre imputação, ver este volume, Capítulo 2. – Ed.]
- <sup>19</sup> [Friedrich von Wieser, *Der natürliche Wert (Natural Value)*, op. cit. – Ed.]
- <sup>20</sup> [Sobre Menger e a *Methodenstreit* com Schmoller, ver este volume, Capítulo 2. – Ed.]
- <sup>21</sup> [Friedrich von Wieser, *Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft (Social Economics)*, op. cit. – Ed.]
- <sup>22</sup> Friedrich von Wieser, “Das Wesen und der Hauptinhalt der theoretischen Nationalökonomie: Kritische Glossen zu Schumpeters gleichnamigem Werk”, *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im Deutschen Reich*, de Schmoller, vol. 35, nº 2, 1911. [Um excerto do livro de Schumpeter é discutido por Hayek neste volume, Capítulo 5. – Ed.]
- <sup>23</sup> [Friedrich von Wieser, *Social Economics*, op. cit. – Ed.]
- <sup>24</sup> [Sobre Gossen, o teórico alemão despercebido em grande medida que antecipou as descobertas posteriores dos teóricos da utilidade marginal, ver o capítulo 15 de F. A. Hayek, *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. – Ed.]
- <sup>25</sup> Friedrich von Wieser, “The Austrian School and the Theory of Value”, *Economic Journal*, vol. 1, 1891, pp. 108-121; “The Theory of Value (A Reply to Professor Macvane)”, *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, vol. 2, março de 1892, pp. 600-628.
- <sup>26</sup> Friedrich von Wieser, “Nationale Einkommensverhältnisse in Böhmen”, *Deutsche Arbeit, Monatsschrift für das geistige Leben der Deutschen in Böhmen*, vol. 1, 1901; “Die Deutsche Steuerleistung und der öffentliche Haushalt in Böhmen”, *Deutsche Arbeit, Monatsschrift für das geistige Leben der Deutschen in Böhmen*, 1903, e em forma de livro, Leipzig: Duncker & Humblot, 1904.

- <sup>27</sup> Publicado no informe da Universidade Carlos-Ferdinando (atualmente, Universidade Carlos), Praga, 1902.
- <sup>28</sup> [“Der Geldwert und seine geschichtlichen Veränderungen”, aula inaugural, Universidade de Viena, 26 de outubro de 1903, publicado em *Zeitschrift für Volkswirtschaft, Sozialpolitik und Verwaltung*, vol. 13, 1904, pp. 43-64. – Ed.]
- <sup>29</sup> [Em *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel*, de Mises, op. cit., e “Die moderne Tendenz in der Lehre vom Geldwert”, de Weiss, em *Zeitschrift für Volkswirtschaft, Sozialpolitik, und Verwaltung*, vol. 19, 1910, pp. 502-560. Tanto Mises como Weiss eram realmente alunos diretos de Böhm-Bawerk, mais tarde colega de Wieser, em Viena. – Ed.]
- <sup>30</sup> Friedrich von Wieser, “Der Geldwert und seine geschichtlichen Veränderungen”, *Schriften des Vereins für Sozialpolitik*, vol. 132, 1909; “Über die Messung der Veränderung des Geldwertes”, palestra proferida no encontro de Viena da Verein für Sozialpolitik.
- <sup>31</sup> Friedrich von Wieser, *Recht und Macht: Sechs vorträge*, seis palestras proferidas no Salzburger Hochschulkursen em setembro de 1909 (Leipzig: Duncker & Humblot, 1910).
- <sup>32</sup> [O *Grundriss der Sozialökonomik*, vol. 1, do qual *Theorie der gesellschaftlichen Wirtschaft* era de Wieser, op. cit. – Ed.]
- <sup>33</sup> [O que agora chamaríamos de escola austríaca mais antiga, isto é, as gerações que precederam a de Mises e Schumpeter. Lembre-se de que Hayek está escrevendo em 1926. – Ed.]
- <sup>34</sup> *Neues Wiener Tagblatt*, 10 de julho de 1921.
- <sup>35</sup> [Isso é remanescente da afirmação anterior de Schumpeter de que “como se a partir de outro mundo – inexplicável e indeterminístico – Menger, Böhm-Bawerk e Wieser emergissem na economia social daquela época”. *Neue Freie Presse*, 23 de fevereiro de 1915, citado em Erich Streissler, “The Influence of German Economics on the Work of Menger and Marshall”, op. cit., p. 31. – Ed.]
- <sup>36</sup> Aparentemente, ele até se absteve de discutir problemas econômicos com seu cunhado Böhm-Bawerk, com quem ele reconhecidamente divergia em diversas questões. De vez em quando, Böhm-Bawerk até se queixava de que Wieser não dava a devida atenção aos seus textos.
- <sup>37</sup> [Eugen Böhm-Bawerk, *Kapital und Kapitalzins (Capital and Interest)*, op. cit. – Ed.]
- <sup>38</sup> [Cf. *Social Economics*, op. cit., pp. 119-127. – Ed.]
- <sup>39</sup> [Isto é, “Geld”, op. cit. – Ed.]
- <sup>40</sup> [A dinastia dos Habsburgo começou a desmoronar no final de 1918 com a derrota iminente do Império Austro-Húngaro na Primeira Guerra Mundial. – Ed.]

- <sup>41</sup> [Ernest Seidler von Feuchtenegg (1862-1931) foi primeiro-ministro de junho de 1917 a junho de 1918; Heinrich Lammasch (1853-1920) manteve esse cargo em outubro e novembro de 1918. – Ed.]
- <sup>42</sup> [Österreichs Ende (Berlim: Ullstein, 1919). O livreto foi publicado anonimamente. – Ed.]
- <sup>43</sup> [Sobre Mayer, ver o texto e as referências neste volume, Capítulo 1. – Ed.]
- <sup>44</sup> [Friedrich von Wieser, *Das Gesetz der Macht*, op. cit. – Ed.]
- <sup>45</sup> [Isto é, Eduard Spranger, em *Fahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, terceira série, vol. 70, 1926, pp. 578-584. – Ed.]

#### 4 Ludwig von Mises (1881-1973)

- <sup>1</sup> [Este capítulo contém alguns ensaios curtos escritos por Hayek em várias ocasiões sobre Ludwig von Mises. O arranjo das seleções é o seguinte: após duas seções introdutórias, os ensaios são ordenados para data de publicação original da obra de Mises sob discussão; a fonte de cada seção é indicada no início dela. Três outros ensaios relativos a Mises não são reproduzidos aqui, mas podem ser de algum interesse. São os seguintes: “Die Überlieferung der Ideale der Wirtschaftsfreiheit”, *Schweizer Monatshefte*, vol. 31, setembro de 1951, publicado em inglês como “The Ideals of Economic Freedom: A Liberal Inheritance”, em *The Owl* (Londres), 1951, pp. 7-12, e republicado como “A Rebirth of Liberalism”, em *The Freeman*, julho de 1952, pp. 729-731, e como “The Transmission of the Ideals of Economic Freedom”, em *Studies in Philosophy, Politics and Economics* (Londres: Routledge & Kegan Paul; Chicago: University of Chicago Press; Toronto: University of Toronto Press, 1967); “In Memoriam Ludwig von Mises 1881-1973”, *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 33, 1973; e “Coping with Ignorance”, *Imprimis*, vol. 7, nº 7, julho de 1978, pp. 1-6; reimpressão em *Champions of Freedom* (Hillsdale, Mich.: Hillsdale College Press, 1979). – Ed.]
- <sup>2</sup> [Publicado como “Tribute to von Mises, Vienna Years”, *National Review*, 9 de novembro de 1973, pp. 1244-1246 e p. 1260. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Ludwig von Mises, *Theorie des Geldes und der Umlaufmittel*, op. cit. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Ludwig von Mises, *Die Gemeinwirtschaft: Untersuchungen über den Sozialismus*, op. cit. – Ed.]
- <sup>5</sup> [Sobre esse ponto, ver este volume, Introdução. – Ed.]
- <sup>6</sup> [O antissemitismo também pode estar incluído na impossibilidade de Mises conseguir uma nomeação para a universidade. Porém, em seu ensaio inacabado sobre a escola austríaca para o dicionário *New Palgrave* (ver este volume, Capítulo 1, nota 1), Hayek acrescenta o seguinte à sua descrição da

Universidade de Viena logo após a Primeira Guerra Mundial: “Mises, que havia servido no exército durante a guerra, retomou o magistério como *Privatdozent*, e teria parecido uma escolha óbvia para uma cátedra. Que ele não tenha conseguido é geralmente explicado pelo antissemitismo, mas apresenta causas mais complexas que merecem ser explicadas. A Faculdade de Direito, em que a economia era ensinada, tinha um número considerável de professores judeus bastante respeitados, e outros, como Hans Kelsen, ainda estavam sendo nomeados na época. Mas para ganhar essa nomeação era necessário que o candidato tivesse a aprovação da comunidade judaica, que era predominantemente inclinada para a esquerda. Naquele momento, todavia, Mises, por causa de sua crítica a respeito do programa socialista, tinha se tornado bastante impopular entre a maioria do grupo. Foi principalmente isso que impediu sua nomeação para uma cátedra plena”. “The Emigration of the Austrian Economists”, op. cit, p. 5. – Ed.]

- <sup>7</sup> [Haberler e Machlup estão entre o grupo de alunos de Mises que mais tarde se tornaram proeminentes nos Estados Unidos. Ambos foram presidentes da American Economic Association. – Ed.]
- <sup>8</sup> [Naturalmente, o próprio Hayek também foi membro desse círculo. Ver a discussão neste volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]
- <sup>9</sup> [Ludwig von Mises, *Nationalökonomie: Theorie des Handelns und Wirtschaftens* (Genebra: Editions Union, 1940). A resenha de Hayek é reimpressa neste capítulo. – Ed.]
- <sup>10</sup> [Ludwig von Mises, *Human Action: A Treatise on Economics* (New Haven, Conn.: Yale University Press, 1949; terceira edição revisada, Chicago: Henry Regnery, 1966). – Ed.]
- <sup>11</sup> [Discurso proferido por Hayek no jantar oferecido pela Foundation for Economic Education por ocasião da apresentação para Ludwig von Mises do volume *On Freedom and Free Enterprise*, op. cit., elaborado em homenagem ao quinquagésimo aniversário do seu doutorado, no University Club, em Nova York, em 7 de março de 1956. O discurso foi anteriormente publicado em Margit von Mises, *My Years with Ludwig von Mises* (segunda edição ampliada, Cedar Falls, Iowa: Center for Futures Education, 1984), pp. 217-223. – Ed.]
- <sup>12</sup> [Ludwig von Mises, *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel*, op. cit. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Ludwig von Mises, *Die Entwicklung des gutsherrlichbäuerlichen Verhältnisses in Galizien, 1772-1848* (Viena e Leipzig: Franz Deuticke, 1902), no volume 6 da série *Wiener Staatswissenschaftliche Studien*. – Ed.]
- <sup>14</sup> [Isto é, o Österreichische Konjunkturforschungsinstitut ou Austrian Institute for Business-Cycle Research [Instituto Austríaco de Pesquisa dos Ciclos Econômicos]. Sobre o Instituto, ver este volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]

- <sup>15</sup> [Isto é, *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel*, op. cit. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Keynes fez a crítica do livro no *Economic Journal*, vol. 24, setembro de 1914, pp. 417-419, onde afirma: “O tratado do dr. von Mises é obra de uma mente aguçada e cultivada. Mas é mais crítico do que construtivo, dialético e não original. ... O dr. Mises impressiona um leitor externo como sendo o aluno altamente educado de uma escola, antes de grande eminência, mas agora perdendo sua vitalidade”. Dezesesseis anos depois, porém, em *Treatise of Money*, Keynes revela que “[em] alemão, só consegui entender claramente o que eu já sabia! De tal modo que *novas* ideias tendem a ficar veladas para mim pelas dificuldades da linguagem”. Ver *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, op. cit., vol. 5, p. 178, nota 2. – Ed.]
- <sup>17</sup> [Ludwig von Mises, *Nation, Staat und Wirtschaft: Beiträge zur Politik und Geschichte der Zeit*, op. cit. – Ed.]
- <sup>18</sup> [O artigo “Die Wirtschaftsrechnung im sozialistischen Gemeinwesen” foi publicado em *Archiv für Sozialwissenschaften*, vol. 47, 1920, pp. 86-121. Uma tradução em inglês por S. Adler foi publicada como “Economic Calculation in the Socialist Commonwealth”, em F. A. Hayek, ed., *Collectivist Economic Planning* (Londres: Routledge, reimpressão, Clifton, N. J.: Augustus M. Kelley, 1975), pp. 87-130, e republicado em forma de livreto, com um posfácio de Joseph T. Salerno (Auburn, Ala.: Ludwig von Mises Institute, 1990). – Ed.]
- <sup>19</sup> [Hayek quer dizer que foi estudante da Universidade de Viena quando Mises dava aula ali como *Privatdozent* não remunerado; ele também foi membro do grupo de seminário privado de Mises. Na realidade, Hayek foi aluno direto de Friedrich von Wieser, o titular da cátedra de economia de Viena. – Ed.]
- <sup>20</sup> [Na década de 1920, Wilhelm Röpke (1899-1966) lecionou nas Universidades de Jena, Graz e Marburg. Após o exílio em 1933, ele foi para a Universidade de Istambul e para o Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais, em Genebra, onde atuou como assessor do ministro Ludwig Erhard após a Segunda Guerra Mundial. Ver a discussão de Hayek a respeito de Röpke neste volume, Prólogo da Parte II. – Ed.]
- <sup>21</sup> [Lionel Robbins (1898-1984), posteriormente lorde Robbins of Clare Market, foi professor de economia na London School of Economics, e, durante muitos anos, um dos amigos e colaboradores mais próximos de Hayek. – Ed.]
- <sup>22</sup> [Bertil Gotthard Ohlin (1899-1979) foi professor da Escola de Administração de Empresas de Estocolmo, membro do Parlamento sueco de 1938 a 1970 e líder do Partido Liberal da Suécia. Em 1977, ganhou o Prêmio Nobel por seu trabalho em teoria do comércio internacional. – Ed.]
- <sup>23</sup> [O leitor pode querer comparar este trecho com o ensaio de Hayek “Why I Am Not a Conservative”, em *The Constitution of Liberty* (Londres: Routledge &

- Kegan Paul, e Chicago: University of Chicago Press, 1960), onde Hayek descreve a si mesmo de maneira semelhante. – Ed.]
- <sup>24</sup> [Isto é, *Nationalökonomie: Theorie des Handelns und Wirtschaftens*, op. cit. – Ed.]
- <sup>25</sup> [Isto é, no Institut Universitaire des Hautes Etudes Internationales (Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais). – Ed.]
- <sup>26</sup> [Margit von Mises. Seu breve texto biográfico foi publicado como *My Years with Ludwig von Mises*, op. cit. – Ed.]
- <sup>27</sup> [Mary Sennholz (1913-2017). – Ed.]
- <sup>28</sup> [Sobre a Foundation for Economic Education, ver tributo de Hayek a Leonard Read, reimpressão neste volume, Capítulo 14. – Ed.]
- <sup>29</sup> [Escrito em 1978 e publicado como Prefácio a Ludwig von Mises, *Socialism: An Economic and Sociological Analysis* (Indianápolis, Ind.: LibertyClassics, 1981), pp. xix-xxiv. – Ed.]
- <sup>30</sup> Ludwig von Mises, *Theorie des Geldes und der Umlaufmittel*, op. cit.
- <sup>31</sup> [Max Weber, *Wirtschaft und Gessellschaft* (Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1922, quinta edição revisada, com o subtítulo *Grundriss der verstehenden Soziologie*, Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1976), p. 40. – Ed.]
- <sup>32</sup> [Ludwig von Mises, *Nation, Staat und Wirtschaft: Beiträge zur Politik und Geschichte der Zeit*, op. cit. – Ed.]
- <sup>33</sup> [O movimento alemão *Sozialpolitik* por reformas sociais se opunha ao “liberalismo de Manchester” da economia política clássica britânica. Inspirado pela escola alemã *Kathedersozialisten* (Socialistas de Cátedra), esses reformadores defendiam a intervenção do Estado para melhorar as condições da classe trabalhadora, que, na opinião deles, tinha se deteriorado devido aos “excessos” das políticas econômicas liberais. Schumpeter afirma que “quase todos os economistas alemães eram pilares da *Sozialpolitik* e se opunham ao “smithianismo” ou “manchesterismo”. *History of Economic Analysis*, op. cit., p. 765. Ver também Karl Erich Born, *Staat und Sozialpolitik seit Bismarcks Sturz* (Weisbaden: F. Steiner, 1957). – Ed.]
- <sup>34</sup> Ludwig von Mises, *Die Entwicklung des gutsherrlichbäuerlichen Verhältnisses in Galizien, 1772-1848*, op. cit.
- <sup>35</sup> [A Sozialwissenschaftlicher Bildungsverein (Associação para Educação em Ciências Sociais). – Ed.]
- <sup>36</sup> Ludwig von Mises, *Notes and Recollections*, op. cit., p. 33.
- <sup>37</sup> [Sobre Schumpeter, ver este volume, Capítulo 5. – Ed.]
- <sup>38</sup> [Nesse período, Otto Bauer publicou dois trabalhos influentes sobre o marxismo: “Marx’s Theorie der Wirtschaftskrisen”, *Die Neue Zeit*, vol. 23, 1904, uma análise da teoria marxista a respeito das flutuações econômicas, e *Die*

- Nationalitätenfrage und die Sozialdemokratie* (Viena: Wiener Volksbuchhandlung, 1907), ainda a obra marxista padrão sobre nacionalismo. Tempos depois, Bauer liderou o partido socialista austríaco (SPO). Mises o considera o “único [teórico marxista] que superou a mediocridade modesta” entre todos que ele conheceu na Europa Ocidental e Central. Mises, *Notes and Recollections*, op. cit., p. 16. Para uma amostra da obra de Bauer, ver a tradução para o inglês de J. E. King do artigo de 1913 de Bauer sobre a acumulação de capital em *History of Political Economy*, vol. 18, nº 1, 1986, pp. 87-110. – Ed.]
- <sup>39</sup> [Vários desses ensaios foram reunidos por Hans Sennholz e traduzidos como *Shorter Classics of Böhm-Bawerk* (South Holland, Ill.: Libertarian Press, 1962).
- <sup>40</sup> [Otto Neurath, *Durch die Kriegswirtschaft zur Naturalwirtschaft* (Munique: G. D. W. Callwey, 1919). – Ed.]
- <sup>41</sup> [Sobre as experiências de Hayek nos Estados Unidos em 1923-24, ver este volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]
- <sup>42</sup> Ludwig von Mises, *Nationalökonomie: Theorie des Handelns und Wirtschaftens*, op. cit.
- <sup>43</sup> [Para mais detalhes sobre o *Privatseminar* e seus membros, ver este volume, Prólogo da Parte I e a última seção deste capítulo. Ver também Craver, op. cit., pp. 1-32, sobretudo pp. 14-17. – Ed.]
- <sup>44</sup> [Principalmente Oskar Lange, “On the Economic Theory of Socialism”, *Review of Economic Studies*, vol. 4, nº 1, 1936, e vol. 4, nº 2, 1937; Fred M. Taylor, “The Guidance of Production in a Socialist State”, *American Economic Review*, vol. 19, 1929 (Taylor reimprimiu e Lange revisou e republicou em Lange e Taylor, *On the Economic Theory of Socialism*, ed. Benjamin E. Lippincott (Mineápolis, Minn.: University of Minnesota Press, 1938; reimpressão, Nova York: McGraw-Hill, 1964)), e uma série de artigos de Abba P. Lerner, resumidos em seu *The Economics of Control: Principles of Welfare Economics* (Nova York: Macmillan, 1944). Ver também este volume, Introdução. – Ed.]
- <sup>45</sup> [Jacques Kahane (1900-1969). – Ed.]
- <sup>46</sup> [Isto é, em 1978. – Ed.]
- <sup>47</sup> Ludwig von Mises, *Socialism*, edição de 1981, op. cit., p. 418.
- <sup>48</sup> [Esse trecho é uma referência à teoria da ordem espontânea de Hayek. Sobre essa ideia, ver o ensaio de Hayek “The Results of Human Action but not of Human Design”, em *Studies in Philosophy, Politics and Economics*, op. cit., pp. 96-105. – Ed.]
- <sup>49</sup> [Joseph Schumpeter, *History of Economic Analysis*, op. cit., p. 394. Note que a citação foi publicada realmente em 1954. Hayek pode ter visto a citação anterior, ou pode ter se confundido com a data. – Ed.]

- <sup>50</sup> [O livreto de Mises *Planned Chaos* (Irvington, N. Y.: Foundation for Economic Education, 1947) foi incluído como Epílogo da edição de 1951 de *Socialism* (New Haven, Conn.: Yale University Press) e reimpressão na edição de 1981, para a qual Hayek escreveu o presente Prefácio. – Ed.]
- <sup>51</sup> [Publicado como Prefácio para a edição de 1976 de Ludwig von Mises, *Kritik des Interventionismus: Untersuchungen zur Wirtschaftspolitik und Wirtschafts-ideologie der Gegenwart e Verstaatlichung des Kredits?* (Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1976). Traduzido por W. W. Bartley, III. *Kritik des Interventionismus*, de Mises, foi publicado inicialmente em 1929 (Jena: Gustav Fischer) e traduzido posteriormente para o inglês por Hans Sennholz como *A Critique of Interventionism* (New Rochelle, N. Y.: Arlington House, 1977). – Ed.]
- <sup>52</sup> [Sobre os professores alemães, Mises afirma: “Eles não conheciam a literatura econômica, não tinham noção dos problemas econômicos e suspeitavam de todos os economistas como inimigos do Estado, como não alemães e como protagonistas de interesses empresariais e do livre comércio. ... Eram diletantes em tudo que faziam”. Ludwig von Mises, *Notes and Recollections*, op. cit., p. 102. – Ed.]
- <sup>53</sup> [Max Weber lecionou nas Universidades de Friburgo, Heidelberg e Munique e editou a principal publicação acadêmica de ciências sociais, *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*. Sua obra *Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, op. cit., publicada inicialmente em alemão, em 1904-1905, é um dos clássicos da sociologia. A respeito dele, Mises afirma: “A morte precoce desse gênio foi um sério golpe para a Alemanha. Se Weber tivesse vivido mais tempo, a nação alemã poderia hoje [1940] apontar para o exemplo desse ‘ariano’ que o nazismo não conseguiu dobrar”. *Notes and Recollections*, op. cit., p. 104. – Ed.]
- <sup>54</sup> [Heinrich Dietzel (1857-1935) lecionou Economia e Filosofia em diversas universidades alemãs. Sua obra *Theoretische Sozialökonomie* (Leipzig: Winter, 1895), comparação teórica entre capitalismo e socialismo, inspirou a obra de Walter Eucken (1891-1950) e da escola liberal de Friburgo. Ver a discussão de Hayek a respeito de Eucken neste volume, Prólogo da Parte II. – Ed.]
- <sup>55</sup> [Richard Passow (1880-1949) foi professor de Economia na Universidade de Göttingen, na Prússia. – Ed.]
- <sup>56</sup> [Ludwig Pohle (1869-1926) lecionou nas Universidades de Frankfurt e Leipzig e foi editor de *Zeitschrift für Sozialwissenschaft*. – Ed.]
- <sup>57</sup> [Andreas Heinrich Voigt (1860-1940). – Ed.]
- <sup>58</sup> [Adolf Weber (1876-1963) foi professor na Universidade de Frankfurt. – Ed.]
- <sup>59</sup> [Leopold von Wiese (1876-1969) lecionou Sociologia na Universidade de Comércio e Administração de Empresas de Colônia, onde editou diversas



- publicações e restabeleceu a Associação Sociológica Alemã depois da Segunda Guerra Mundial. – Ed.]
- <sup>60</sup> [Hans Karl Emil von Mangoldt (1824-1868) lecionou nas Universidades de Göttingen e Friburgo. Ele é mais conhecido por sua obra *Grundriss der Volkswirtschaftslehre* (Stuttgart: J. Maier, 1863). – Ed.]
- <sup>61</sup> [Ludwig von Mises, *Nation, Staat und Wirtschaft: Beiträge zur Politik und Geschichte der Zeit*, op. cit. – Ed.]
- <sup>62</sup> [Ludwig von Mises, *Liberalismus* (Jena: Gustav Fischer, 1927), traduzido para o inglês por Ralph Raico como *The Free and Prosperous Commonwealth: An Exposition of the Ideas of Classical Liberalism* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1962). Edições posteriores em inglês receberam os seguintes títulos: *Liberalism: A Socio-Economic Exposition* (Kansas City, Mo.: Sheed, Andrews and McMeel, 1978) e *Liberalism: In the Classical Tradition* (Irvington, N. Y.: Foundation for Economic Education, e São Francisco: Cobden Press, 1985). – Ed.]
- <sup>63</sup> [Werner Sombart (1863-1941) lecionou nas Universidades de Breslau e Berlim. Como membro da escola histórica mais jovem, dizem que ele “superou Schmoller em ser Schmoller” em suas tentativas de combinar análise econômica e histórica (Joseph Schumpeter, *History of Economic Analysis*, op. cit., p. 817. – Ed.)
- <sup>64</sup> [Lujo Brentano (1844-1931) foi professor em diversas universidades da Alemanha e da Áustria e fundou a Verein für Sozialpolitik. Seu irmão foi o influente filósofo Franz Brentano. – Ed.]
- <sup>65</sup> [Heinrich Herkner (1863-1932) foi aluno de Brentano e professor das Universidades de Zurique e Berlim. – Ed.]
- <sup>66</sup> [Esse artigo de Mises foi incluído no livro para o qual Hayek escreveu o presente ensaio. O artigo de Mises foi traduzido para o inglês por Louise Sommer e incluído em *Essays in European Economic Thought* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1960). – Ed.]
- <sup>67</sup> [A respeito da Verein für Sozialpolitik (Associação pela Política Social), Mises lembra: “Como austríaco, como *Privatdozent* sem cátedra, como ‘teórico’, sempre fui um intruso na Associação. Fui tratado com o máximo de cortesia, mas os outros membros sempre me consideraram um forasteiro”. *Notes and Recollections*, op. cit., p. 104. Para uma história dessa organização, ver Franz Boese, op. cit. – Ed.]
- <sup>68</sup> [Ludwig von Mises, *Grundprobleme der Nationalökonomie: Untersuchungen über Verfahren, Aufgaben und Inhalt der Wirtschafts- und Gesellschaftslehre* (Jena: Gustav Fischer, 1933), traduzido para o inglês por George Reisman como *Epistemological Problems of Economics* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1960; reimpressão, Nova York e Londres: New York University Press, 1981). A

- resenha de Hayek da edição em inglês está reimpressa neste capítulo, na seção a seguir. – Ed.]
- <sup>69</sup> [Ludwig von Mises, *Theory and History: An Interpretation of Social and Economic Evolution* (New Haven, Conn.: Yale University Press, 1957; reimpressão, New Rochelle, N. Y.: Arlington House, 1969, e Auburn, Ala.: Ludwig von Mises Institute, 1985). – Ed.]
- <sup>70</sup> Resenha de *Epistemological Problems of Economics* [1933], de Mises, op. cit. Hayek publicou a resenha em *Teachers College Record*, março de 1964, pp. 556-557. – Ed.]
- <sup>71</sup> [Esse é um ensaio sobre o problema do “Inconvertible (isto é, não remobilizável) Capital”, escrito para um *Festschrift* pelo economista holandês C. A. Verrijn Stuart. – Ed.]
- <sup>72</sup> [Karl Popper, *Logik der Forschung, zur Erkenntnistheorie der modern Naturwissenschaft* (Viena: J. Springer, 1935), traduzido para o inglês como *The Logic of Scientific Discovery* (Londres: Hutchinson, 1959; edições revisadas, 1968 e 1972). – Ed.]
- <sup>73</sup> [Provavelmente, o próprio Mises não concordaria com essa afirmação. Em 1962, ele escreveu que as ideias de Popper, embora adequadas para as ciências naturais, “não podem se referir de nenhuma maneira aos problemas das ciências da ação humana”. Para Mises sobre Popper, ver a obra de Mises *The Ultimate Foundation of Economic Science* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1962); reimpressão, Kansas City, Mo.: Sheed, Andrews and McMeel, 1978), pp. 69-70 e 119-120. – Ed.]
- <sup>74</sup> [Resenha da obra de Mises *Nationalökonomie: Theorie des Handelns und Wirtschaftens* (Genebra: Editions Union, 1940), publicada em *The Economic Journal*, vol. 51, abril de 1941, pp. 124-127. A obra *Human Action*, de Mises, publicada inicialmente em 1949, livro mais conhecido pelos leitores de língua inglesa, é uma versão revisada e ampliada de *Nationalökonomie*. Margit von Mises relata: “[que em 1940, na chegada de Mises aos Estados Unidos] ele estava determinado a revisar *Nationalökonomie*, que foi escrito para as condições europeias. Ele agora queria escrever uma nova versão ampliada em inglês para um público maior e, com esperança, para um mundo mais sensato. Portanto, *Human Action* não é uma tradução para o inglês de *Nationalökonomie*, como muitos pensam. Embora nasça da mesma filosofia básica à qual meu marido sempre foi fiel, ele aplica seus princípios a um campo mais vasto e sua lógica a tudo na vida”. Margit von Mises, Prefácio da reimpressão limitada de 1985 da terceira edição revisada de *Human Action* (Chicago: Henry Regnery, 1966). – Ed.]
- <sup>75</sup> [Por exemplo, a resenha de *Theorie des Geldes und der Umlaufsmittel*, de autoria de John Maynard Keynes, em *Economic Journal*, vol. 24, setembro de 1914, pp.

- 417-419 (ver a nota 16 acima); e a resenha de *Die Gemeinwirtschaft*, de autoria de E. Schwiedland, em *Economic Journal*, vol. 33, setembro de 1923, pp. 406-408. – Ed.]
- 76 [Em *Human Action*, Mises renomeia a *Ricardo'sche Vergesellschaftungsgesetz* como “A lei de associação ricardiana”, que ele chama de “um exemplo específico de uma lei de associação mais universal”, o princípio geral que mostra como “a divisão do trabalho traz vantagens para todos que participam dela”, mesmo quando um participante possui menos habilidades ou recursos que os outros. (Esse princípio, agora denominado “vantagem comparativa”, é geralmente ilustrado com o caso especial do comércio internacional; em contraste, Mises utiliza o exemplo do cirurgião contratando um assistente menos qualificado para limpar seus instrumentos.) A discussão está nas pp. 127-133 da versão em alemão; pp. 159-164 da terceira edição (1966) da versão em inglês. – Ed.]
- 77 [Pp. 188-628 da edição em alemão; pp. 200-688 da edição de 1966 em inglês. – Ed.]
- 78 [Este ensaio foi escrito por Hayek em 1977 e publicado como introdução da obra de Ludwig von Mises intitulada *Erinnerungen von Ludwig von Mises* (Stuttgart e Nova York: Gustav Fisher, 1978), pp. xi-xvi. A presente tradução é uma versão ligeiramente alterada da preparada por Hans-Hermann Hoppe e foi publicada em *Austrian Economics Newsletter*, vol. 10, nº 1, outono de 1988, pp. 1-3. Originalmente, *Erinnerungen* foi publicada postumamente em uma tradução para o inglês de Hans F. Sennholz como *Ludwig von Mises, Notes and Recollections*, op. cit. – Ed.]
- 79 [Isto é, o texto de *Erinnerungen von Ludwig von Mises*, op. cit. – Ed.]
- 80 [Sobre Wieser, ver este volume, Capítulo 3. – Ed.]
- 81 [É a visita de Hayek aos Estados Unidos em 1923-1924, descrita com mais detalhes neste volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]
- 82 [Sobre Strigl, ver este volume, Capítulo 6. – Ed.]
- 83 [Tempos depois, Helene Lieser veio a ser secretária da Associação Econômica Internacional, em Paris. – Ed.]
- 84 [Martha Stephanie Braun, depois Browne, lecionou na Brooklyn College e na Universidade de Nova York. – Ed.]
- 85 [Sobre Schams, ver este volume, Capítulo 6. – Ed.]
- 86 [Friedrich Engel-Jánosi (1893-1978). – Ed.]
- 87 [Alguns dos participantes do seminário de Mises compartilham suas recordações em *Wirtschaftspolitische Blätter*, vol. 4, abril de 1981. – Ed.]
- 88 [Isto é, *Erinnerungen*, de Mises. – Ed.]
- 89 [Sobre Schumpeter, ver este volume, Capítulo 5. – Ed.]
- 90 [Isto é, Hans Mayer. – Ed.]

- <sup>91</sup> [No entanto, aqui, Hayek subestima sua própria influência sobre a escola austríaca moderna, influência não inteiramente congruente com aquela de Mises. Sobre este ponto, ver a Introdução desse volume. – Ed.]
- <sup>92</sup> [Na época, Mises era professor visitante de relações econômicas internacionais do Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais, em Genebra. – Ed.]
- <sup>93</sup> [*Erinnerungen*, de Mises, foi escrito no final de 1940, pouco depois de sua chegada aos Estados Unidos após fugir da Europa. – Ed.]
- <sup>94</sup> [Para bibliografias completas das obras de Mises, ver *Erinnerungen von Ludwig von Mises*, op. cit., pp. 92-109; David Gordon, *Ludwig von Mises: An Annotated Bibliography* (Auburn, Ala.: Ludwig von Mises Institute, 1988); e Bettina Bien Greaves, “The Contributions of Ludwig von Mises in the Fields of Money, Credit and Banking”, em *On the Manipulation of Money and Credit*, de Mises, ed. Percy L. Greaves, Jr. (Dobbs Ferry, N. Y.: Free Market Books, 1978), pp. 281-288, tradução de *Geldwertstabilisierung und Konjunkturpolitik* e outros dois ensaios. – Ed.]

## 5 Joseph Schumpeter (1883-1950)

- <sup>1</sup> [Publicado como Prefácio em Joseph Schumpeter, *Methodological Individualism* (Brussels: Institutum Europaeum, 1980), tradução em inglês de um excerto da obra de Schumpeter, *Das Wesen und der Hauptinhalt der theoretischen Nationalökonomie* (Leipzig: Duncker & Humblot, 1908). – Ed.]
- <sup>2</sup> [Ver a discussão de Hayek a respeito da influência de Mach neste volume, Capítulo 7. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Sobre “mestres do seus domínios” e “charadistas”, ver o ensaio de Hayek “Two Types of Mind”, em *The Trend of Economic Thinking*, sendo o vol. 3 de *The Collected Work of F. A. Hayek*. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Joseph Schumpeter, *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung (Theory of Economic Development)*, op. cit. – Ed.]
- <sup>5</sup> [Publicado como “Schumpeter on the History of Economics”, resenha de Schumpeter, *History of Economic Analysis*, op. cit., em *Studies in Philosophy, Politics and Economics*, op. cit., pp. 339-341. Uma versão resumida foi publicada em *The Freeman*, novembro de 1954, p. 60. Trinta e cinco anos depois de sua publicação, *History of Economic Analysis* ainda é a obra padrão sobre esse assunto. Além disso, o volume de Schumpeter é importante e de interesse especial para os austríacos por seu papel em provocar uma mudança de ênfase na historiografia do pensamento econômico. A história mais antiga, que situava o começo da Economia com Adam Smith e a escola clássica, foi desafiada em

meados da década de 1950 por três fontes: o livro de Schumpeter; “Scholastic Economics: Survival and Influence from the Sixteenth Century to Adam Smith”, de Raymond de Roover, *Quarterly Journal of Economics*, vol. 69, maio de 1955, pp. 161-190, reimpressão em seu *Business, Banking, and Economic Thought*, op. cit., pp. 306-335; e “Genesis of the Marginal Utility Theory from the End of the Eighteenth Century”, de Emil Kauder, *Economic Journal*, vol. 63, setembro de 1953, pp. 638-650. Essas obras estimularam um ressurgimento do interesse do pensamento econômico escolástico, tradição ignorada pelos economistas políticos clássicos britânicos, mas uma em que os primeiros austríacos estavam profundamente imersos. Ver também as referências em Murray N. Rothbard, “New Light on the Prehistory of the Austrian School”, em Edwin G. Dolan, ed., *The Foundations of Modern Austrian Economics* (Kansas City, Mo.: Sheed & Ward, 1976), pp. 52-74. – Ed.]

- <sup>6</sup> [Joseph Schumpeter, *Epochen der Dogmen- un Methodengeschichte* (Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1914), publicado como parte de *Grundriss der Sozialökonomik*, de Max Weber. Tradução para o inglês de R. Aris, *Economic Doctrine and Method* (Nova York: Oxford University Press, 1954). – Ed.]
- <sup>7</sup> [Elizabeth Boody Schumpeter publicou *English Overseas Trade Statistics, 1697-1808* (Oxford: Clarendon Press, 1960), e editou *The Industrialisation of Japan and Manchuko, 1930-1940* (Nova York: Macmillan, 1940). – Ed.]
- <sup>8</sup> [Provavelmente, aqui Hayek está seguindo a nomenclatura de Lionel Robbins. Em sua conhecida obra *Essay on the Nature and Significance of Economic Science* (segunda edição, Londres: Macmillan, 1935), Robbins define Economia como “a ciência que estuda o comportamento humano como uma relação entre fins e meios escassos que têm usos alternativos” (p. 16), reservando o termo mais antigo “economia política” para os tópicos aplicados abordados em sua obra posterior *The Economic Basis of Class Conflict and Other Essays in Political Economy* (Londres: Macmillan, 1939): monopólio, protecionismo, planejamento, política fiscal do governo e afins. O próprio Schumpeter inclui história econômica, estatística e “teoria” como partes de “Análise Econômica”, excluindo campos aplicados e o que ele denomina “Sociologia Econômica” (*History of Economic Analysis*, op. cit., capítulo 2). – Ed.]
- <sup>9</sup> [O francês François Quesnay (1694-1774) foi advogado, médico e autor de *Tableau Economique* [1758], que comparava o fluxo de riqueza através de um país com a circulação do sangue no corpo humano. De fato, a obra de Schumpeter, *Theory of Economic Development*, op. cit., começa com “The Circular Flow of Economic Life” [O fluxo circular da vida econômica]. David Ricardo (1772-1823) foi financista, pupilo de James Mill e autor de *On the Principles of Political Economy and Taxation* [1817], reimpressão como vol. 1 de *The Works and*

*Correspondence of David Ricardo* (Cambridge: Cambridge University Press, para a Royal Economic Society, 1951-1955). – Ed.]

- <sup>10</sup> [O irlandês Richard Cantillon (c. 1680-1734) foi um banqueiro cuja obra *Essai sur la nature du commerce en général* foi publicada apenas postumamente, em 1755. Ver o ensaio de Hayek sobre Cantillon em *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. Sobre Cantillon como um “protoaustriaco”, ver Robert F. Hébert, “Was Richard Cantillon an Austrian Economist?”, *Journal of Libertarian Studies*, vol. 7, nº 2, outono de 1985, e os outros ensaios nessa edição da publicação. – Ed.]
- <sup>11</sup> [Nassau William Senior (1790-1864) foi professor de economia política na Universidade de Oxford. Suas opiniões sobre método econômico são bastante semelhantes àquelas desenvolvidas posteriormente por Mises; sobre isso, ver Murray N. Rothbard, “In Defense of ‘Extreme Apriorism’”, *Southern Economic Journal*, vol. 23, janeiro de 1957, pp. 314-320, sobretudo nota 2 e as referências nela citadas. – Ed.]
- <sup>12</sup> [Robert Torrens (1780-1864) foi líder da escola monetária inglesa. Ver ensaio de Hayek “The Dispute Between the Currency School and the Banking School, 1821-1848”, capítulo 12 de *The Trend of Economic Thinking*, op. cit. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Isto é, a publicação de *General Theory of Employment, Interest, and Money*, de John Maynard Keynes, op. cit. – Ed.]

## 6 Ewald Schams (1899-1955) e Richard von Strigl (1891-1942)

- <sup>1</sup> [Escrito em 1980, em alemão, como prefácio da obra de Ewald Schams, *Gesammelte Aufsätze* (Munique: Philosophia Verlag). Traduzido pela dra. Grete Heinz. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Isto é, a *Nationalökonomische Gesellschaft*. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Por exemplo, seu ensaio sobre Gustav Cassel, “Die Casselschen Gleichungen und die mathematische Wirtschaftstheorie”, *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, terceira série, vol. 72, 1927, seu artigo sobre historiografia do pensamento econômico, “Die Anfänge lehrgeschichtlicher Betrachtungsweise in der Nationalökonomie”, *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 3, 1931, e “Eine Bibliographie der allgemeinen Lehrgeschichten der Nationalökonomie”, *ibid.*, vol. 5, 1933, este último em coautoria com Oskar Morgenstern. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Ver o artigo de Schams, “Die zweite Nationalökonomie”, *Archiv für Sozialpolitik*, vol. 64, 1930, e “Wirtschaftslogik”, *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im Deutschen Reich*, de Schmoller, vol. 58, 1934. – Ed.]
- <sup>5</sup> [Sobre essa emigração, ver Earlene Craver, “The Emigration of the Austrian Economists”, op. cit., pp. 1-32, e este volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]

- <sup>6</sup> [Publicado como “Richard von Strigl”, em *The Economic Journal*, vol. 54, junho-setembro de 1944, pp. 284-286. – Ed.]
- <sup>7</sup> [Isto é, a Primeira Guerra Mundial. – Ed.]
- <sup>8</sup> Richard von Strigl, *Die ökonomischen Katagorien und die Organisation der Wirtschaft* (Jena: Gustav Fischer, 1923).
- <sup>9</sup> Richard von Strigl, *Angewandte Lohnteorie: Untersuchungen über die wirtschaftlichen Grundlagen der Sozialpolitik*, no vol. 9 de *Wiener Staatswissenschaftliche Studien* (Leipzig e Viena: Franz Deuticke, 1926). [Ver este capítulo, Adendo. – Ed.]
- <sup>10</sup> Richard von Strigl, *Kapital und Produktion* (Viena: Julius Springer, 1934). [Reimpressão pela Philosophia Verlag (Munique, 1982). Uma tradução em inglês, *Capital and Production*, foi elaborada em manuscrito por Margaret Rudelich Hoppe e Hans-Hermann Hoppe, e está em posse do Ludwig von Mises Institute, Auburn University. – Ed.]
- <sup>11</sup> Richard von Strigl, *Einführung in die Grundlagen der Nationalökonomie* (Viena: J. Springer, 1937).
- <sup>12</sup> [Resenha da obra de Strigl *Angewandte Lohnteorie: Untersuchungen über die wirtschaftlichen Grundlagen der Sozialpolitik*, op. cit. Hayek publicou a resenha em *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 1, nº 1, maio de 1929, pp. 175-177. A tradução para este volume é da dra. Grete Heinz. A ajuda do professor Ralph Raico na tradução é reconhecida com gratidão. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Richard von Strigl, *Die ökonomischen Kategorien und die Organisation der Wirtschaft*, op. cit. – Ed.]

## 7 Ernst Mach (1838-1916) e as Ciências Sociais em Viena

- <sup>1</sup> [Publicado como “Diskussionsbemerkungen über Ernst Mach und das sozialwissenschaftliche Denken in Wien”, em *Symposium aus Anlass des 50. Todestages von Ernst Mach* (Friburgo: Ernst Mach Institut, 1967). A tradução para este volume é da dra. Grete Heinz. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Moritz Schlick (1882-1936) foi professor de Filosofia na Universidade de Viena e líder dos “positivistas lógicos”, sobretudo Otto Neurath, Rudolph Carnap, Friedrich Waismann, Hans Kahn, Kurt Gödel e Herbert Feigl. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Heinrich Gomperz (1873-1942). – Ed.]
- <sup>4</sup> [Adolf Stöhr (1855-1921). – Ed.]
- <sup>5</sup> [Robert Reininger (1869-1955). – Ed.]
- <sup>6</sup> [Ernst Mach, *Erkenntnis und Irrtum: Skizzen zur Psychologie der Forschung* (Leipzig: J. A. Barth, 1905). – Ed.]

- <sup>7</sup> [Ernst Mach, *Populär-wissenschaftliche Vorlesungen* (Leipzig: Barth, 1896), traduzido para o inglês como *Popular Scientific Lectures* (Chicago: Open Court, 1985); *Die Mechanik in ihrer Entwicklung* (Leipzig: F. A. Brockhaus, 1883); e *Die Analyse der Empfindungen und das Verhältnis des Physischen zum Psychischen* (Jena: Gustav Fisher). – Ed.]
- <sup>8</sup> [Isto é, Schumpeter, *Das Wesen und der Hauptinhalt der theoretischen Nationalökonomie* (Duncker & Humblot, 1908). – Ed.]
- <sup>9</sup> [Em *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im Deutschen Reich*, de Schmoller, vol. 35, nº 2, 1911. – Ed.]
- <sup>10</sup> [Sobre Wittgenstein (1889-1951), ver este volume, capítulo a seguir. – Ed.]
- <sup>11</sup> [Friedrich Adler, *Ernst Machs Überwindung des mechanischen Materialismus* (Viena: Wiener Volksbuchhandlung, 1918). Friedrich Adler (1879-1960) era filho de Victor Adler, líder do Partido Social-Democrata austríaco; Stürgkh chefiava o governo austríaco durante a Primeira Guerra Mundial e era considerado absolutista pelos social-democratas. A sentença de Adler foi reduzida em 1917, menos de um ano depois do assassinato, e ele foi libertado da prisão no ano seguinte. Sobre esse episódio, ver Mark E. Blum, *The Austrian Marxists*, op. cit., pp. 203-204. – Ed.]
- <sup>12</sup> [Sobre Spann, ver este volume, Prólogo da Parte I. Na realidade, Spann era colega de Wieser; a cátedra de Wieser foi para Hans Mayer. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Neurath é discutido neste volume, Prólogo da Parte I. – Ed.]
- <sup>14</sup> [F. A. Hayek, *The Sensory Order: An Inquiry into the Foundations of Theoretical Psychology* (Londres: Routledge & Kegan Paul, e Chicago: University of Chicago Press, 1952. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Richard Avenarius (1843-1896) foi professor da Universidade de Zurique de 1877 a 1896. Avenarius ganhou notoriedade por causa dos ataques que sofreu de Lenin e Husserl. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Hermann Ludwig Ferdinand von Helmholtz (1821-1894) é o físico e fisiologista alemão que enunciou o princípio da conservação de energia. – Ed.]
- <sup>17</sup> [O francês Henri Poincaré (1854-1912) foi matemático e filósofo da ciência. – Ed.]
- <sup>18</sup> [Englebert Dollfuss (1892-1934) foi chanceler da Áustria, de 1932 a 1934. – Ed.]

Conclusão: Recordando meu primo Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

- <sup>1</sup> [Publicado em *Encounter*, agosto de 1977, pp. 20-22. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Em uma recordação posterior, Hayek achou que realmente tinha visto Wittgenstein muito antes. “É bem possível que Wittgenstein tenha sido um dos jovens bonitos e elegantes de quem eu me lembrava do ano de 1910, aproximadamente,



quando meus avós alugaram para a primavera e o outono um chalé suíço em uma área vizinha ao parque dos Wittgenstein, no subúrbio de Neuwaldegg, e que telefonavam com frequência de sua propriedade muito mais grandiosa para as irmãs muito mais jovens da minha mãe, convidando-as para jogar tênis; de modo que provavelmente fui eu que o reconheci [em 1918], e não ele.” De uma entrevista com W. W. Bartley III. – Ed.]

<sup>3</sup> [Paul Wittgenstein perdeu o braço direito na Primeira Guerra Mundial. No entanto, ele continuou se apresentando, tocando obras como o *Concerto para a Mão Esquerda*, de Maurice Ravel. – Ed.]

<sup>4</sup> [Na realidade, 1923, embora o livro tenha sido escrito por volta de 1918. Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-Philosophicus* (Londres: Routledge, 1923; nova tradução para o inglês por D. F. Pears e Brian F. McGuinness, Londres: Routledge & Kegan Paul, 1961). – Ed.]

<sup>5</sup> [O relato de Hayek foi contestado em *Encounter*, novembro de 1977, pp. 93-94, em uma Carta ao Editor, “Hayek’s Wittgenstein & Popper”, de Percy B. Lehning, de Amsterdã, que concluiu que Hayek deve ter estado presente no famoso “encontro com o atizador de brasa” em 26 de outubro de 1946, entre Wittgenstein e Karl Popper, descrito na autobiografia do segundo, *Unended Quest* (Londres: Fontana, 1976), pp. 122-123; nesse caso, a data de Hayek a respeito do incidente estava errada ou “são pelo menos dois incidentes no Moral Sciences Club em que Wittgenstein manuseou um atizador de maneira agressiva”. A essa carta, Hayek respondeu (mesma edição, p. 94): “Só posso concluir que era um hábito de Wittgenstein deixar bem clara a sua opinião com um atizador na mão. Em certa ocasião, ouvi uma história semelhante que, no entanto, deve ter se referido a outra oportunidade, uma vez que não sugeria a violência que recordo de alguma data certamente antes de 1946. Tenho certeza de que nunca ouvi uma palestra de Karl Popper em Cambridge, e só li a autobiografia dele algum tempo depois que escrevi o relato que o senhor publicou”. Ver a discussão de W. W. Bartley sobre as diversas versões do encontro entre Wittgenstein e Popper, “Facts and Fictions”, *Encounter*, janeiro de 1986, pp. 77-78. O professor Bartley vinha elaborando uma biografia de Popper e, em relação a esse incidente, ele relatou o seguinte: “Em minha pesquisa biográfica sobre Popper, pude verificar que o relato de Popper desse encontro é exato em todos os detalhes, com a possível exceção de um ponto de interpretação. Em *Unended Quest*, Popper concluiu seu relato escrevendo: ‘Onde Wittgenstein, enfurecido, atirou o atizador no chão e saiu de rompante da sala, batendo a porta atrás de si’. O professor Peter Munz, da Universidade Victoria de Wellington, na Nova Zelândia, aluno de Wittgenstein que estava presente na reunião, assegura-me de que o fato de Wittgenstein poder estar

enfurecido não teve nada a ver com ele bater a porta, ‘pois Wittgenstein *sempre* batia a porta, independentemente do seu humor’. Ver também Peter Munz, *Our Knowledge of the Growth of Knowledge: Popper or Wittgenstein?* (Londres: Routledge & Kegan Paul, 1985)”. – Ed.]

- <sup>6</sup> [Isso deve ter sido em 1949. Ver W. W. Bartley III, *Wittgenstein*, segunda edição, revisada e ampliada (La Salle: Open Court, 1985), p. 155. – Ed.]

## PARTE II – O RENASCIMENTO DO LIBERALISMO

### Prólogo: A redescoberta da liberdade: lembranças pessoais

- <sup>1</sup> [Publicado como “Die Wiederentdeckung der Freiheit – Persönliche Erinnerungen”, em Verein Deutscher Maschinenbau-Anstalten (VDMA) und Institut der deutschen Wirtschaft (IW), eds., *Produktivität Eigenverantwortung, Beschäftigung: Für eine wirtschaftspolitische Vorwärtsstrategie* (Colônia: Deutscher Instituts-Verlag, 1983). O ensaio foi apresentado como uma palestra por ocasião do simpósio patrocinado conjuntamente pela VDMA e pelo IW, em 1<sup>o</sup> e 2 de fevereiro de 1983, em Bonn-Bad Godesberg, na Alemanha. A tradução para este volume é da dra. Grete Heinz. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Sobre a situação da economia alemã naquele momento, ver também este volume, Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>3</sup> [Rudolf Havenstein (1857-1923) foi presidente do Reichsbank, o Banco Central alemão, de 1908 a 1923. Para seus comentários sobre essa ocasião, ver Fritz K. Ringer, ed., *The German Inflation of 1923* (Nova York: Oxford University Press, 1969), p. 96. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Karl Helfferich (1872-1924) foi diretor do Deutsche Bank em Berlim e autor de *Das Geld* (Leipzig: Hirschfeld, 1903; sexta edição, 1923). – Ed.]
- <sup>5</sup> [Bernhard Harms (1876-1939) dirigia o Institut für Weltwirtschaft da Universidade de Kiel. Schumpeter o chama de “um dos organizadores mais eficientes de pesquisa que já existiram”. *History of Economic Analysis* (Nova York: Oxford University Press, 1954), p. 1.155. – Ed.]
- <sup>6</sup> [Carl Heinrich Becker (1876-1933). – Ed.]
- <sup>7</sup> [Emil Lederer (1882-1939) escreveu sobre uma variedade de tópicos em economia do trabalho e economia industrial. Em 1933, ele emigrou para Nova York e se tornou o primeiro reitor da Faculdade de Política e Ciências Sociais, na New School for Social Research. – Ed.]

- <sup>8</sup> [Isso foi em 1931. No ano seguinte, Schumpeter passou a aceitar um compromisso na Universidade Harvard. – Ed.]
- <sup>9</sup> [Alexander Rüstow (1885-1963) foi professor de geografia econômica e história econômica na Universidade de Istambul e autor de *Ortsbestimmung der Gegenwart*, 3 vols. (Erlenbach-Zurique e Stuttgart: Eugen Rentsch, 1950-1957), condensado e traduzido para o inglês como *Freedom and Domination* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1980). – Ed.]
- <sup>10</sup> [Hans Gestrich (1893-1945) lecionou na Universidade de Berlim. – Ed.]
- <sup>11</sup> [Otto Veit (1898-1984) foi banqueiro e professor da Universidade de Frankfurt. – Ed.]
- <sup>12</sup> [Wilhelm Lautenbach (1891-1948). – Ed.]
- <sup>13</sup> [Posteriormente, Hans Ilau (1901-1974) foi economista do Darmstädter und Nationalbank e do Dresdner Bank e editor do *Frankfurter Zeitung*. – Ed.]
- <sup>14</sup> [Friedrich August Lutz (1901-1975) lecionou na Universidade de Friburgo, na Universidade de Princeton e na Universidade de Zurique, especializando-se em teoria do capital e dos juros. Sua mulher, Vera Smith Lutz, foi aluna pesquisadora de Hayek na London School of Economics. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Posteriormente, Theodor Eschenburg (1904-1999) foi professor de Ciências Políticas na Universidade de Tübingen. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Walter Eucken (1891-1950) era então professor de Economia da Universidade de Friburgo. – Ed.]
- <sup>17</sup> [A Verein für Sozialpolitik (Associação pela Política Social) é discutida com mais detalhes neste volume, Capítulo 4. – Ed.]
- <sup>18</sup> [Sobre Röpke como economista, ver os dois primeiros Adendos deste capítulo. – Ed.]
- <sup>19</sup> [Walter Eucken, *Die Grundlagen der Nationalökonomie* (Jena: Gustav Fischer, 1940), traduzido para o inglês por T. W. Hutchinson como *The Foundations of Economics: History and Theory in the Analysis of Economic Reality* (Londres: W. Hodge, 1950). – Ed.]
- <sup>20</sup> [Leonhard Miksch (1901-1950). – Ed.]
- <sup>21</sup> [Adolf Lampe (1897-1948). – Ed.]
- <sup>22</sup> [Franz Böhm (1895-1977). – Ed.]
- <sup>23</sup> [*Ordo: Jahrbuch für die Ordnung von Wirtschaft und Gesellschaft*, anuário cuja publicação começou em 1948; na ocasião, os editores eram Eucken e Böhm. – Ed.]
- <sup>24</sup> [F. A. Hayek, *Der Weg zur Knechtschaft*, tradução de Eva Röpke (Erlenbach-Zurique: Eugen Rentsch, 1945. – Ed.]
- <sup>25</sup> [F. A. Hayek, “The Road to Serfdom”, em *The Reader’s Digest*, abril de 1945, pp. 1-20. – Ed.]
- <sup>26</sup> O cavaleiro suíço era Albert Hunold (1899-1981). – Ed.]

- <sup>27</sup> [O discurso de abertura de Hayek nessa conferência está reimpresso neste volume, Capítulo 12. Para uma lista de participantes, ver a primeira nota de rodapé naquele capítulo. – Ed.]
- <sup>28</sup> [Franz Schnabel (1887-1966) foi professor de História na Universidade de Munique e autor de *Deutsche Geschichte im neunzehnten Jahrhundert*, 4 vols. (Friburgo: Herder, 1929-1937). – Ed.]
- <sup>29</sup> [Nesse caso, Hayek está se referindo a uma controvérsia no início da década de 1960 com Röpke e Hunold sobre as origens da Sociedade Mont Pèlerin. Os detalhes desse episódio ainda não foram tornados públicos. – Ed.]
- <sup>30</sup> [O Institute of Economic Affairs foi fundado em 1955 e continua a publicar livros, artigos ocasionais e a revista *Economic Affairs*. Dois dos seus ex-diretores, Arthur Seldon e lorde Harris of High Cross, eram colaboradores de longa data de Hayek. Para uma lista de algumas dessas outras “instituições comparáveis”, ver este volume, Introdução. – Ed.]
- <sup>31</sup> [Ludwig Erhard (1897-1977) foi ministro da Economia da Alemanha Ocidental de 1949 até 1963, quando sucedeu Konrad Adenauer como chanceler. Entre seus principais assessores, incluíam-se Eucken e Röpke. – Ed.]
- <sup>32</sup> [Karl Schiller (1911-1994) lecionou Economia nas Universidades de Kiel e Hamburgo antes de cumprir mandato na Bundesrat (Câmara Alta do Poder Legislativo da Alemanha Ocidental) de 1949 a 1953. Posteriormente, foi assessor econômico do Partido Social-Democrata. – Ed.]
- <sup>33</sup> [Publicado junto com discursos congratulatórios de outros amigos e colegas por ocasião do aniversário de setenta e cinco anos de Röpke, em *Gegen die Brandung: Zeugnisse eines Gelehrtenlebens unserer Zeit*, de Röpke, reunido e editado por Albert Hunold (Erlenbach-Zurique: Eugen Rentsch, 1959), pp. 25-28. Uma tradução em inglês de *Gegen die Brandung*, intitulada *Against the Tide* (Chicago: Henry Regnery, 1969) foi publicada sem as homenagens. A tradução em inglês do presente ensaio é da dra. Grete Heinz. – Ed.]
- <sup>34</sup> [Ludwig von Mises, *Die Gemeinwirtschaft: Untersuchungen über den Sozialismus* (Jena: Gustav Fischer, 1922), traduzido para o inglês por J. Kahane como *Socialism: An Economic and Sociological Analysis* (Londres: Jonathan Cape, 1936; reimpressão, Indianápolis, Ind.: LibertyClassics, 1981). – Ed.]
- <sup>35</sup> [Röpke era professor de economia na Universidade de Marburgo e foi afastado do seu cargo por sua oposição ao Nacional Socialismo em 1933, o mesmo ano em que Hayek deixou Viena para lecionar na London School of Economics. Röpke foi para a Universidade de Istambul (1933-1937) e para o Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais, em Genebra (1937-1966). Fritz Machlup, Gottfried Haberler e Paul Rosenstein-Rodan, contemporâneos de Mises e Hayek, deixariam a Áustria em 1935. – Ed.]

- <sup>36</sup> [Por exemplo, a obra de Röpke *Jenseits von Angebot und Nachfrage* (Erlenbach-Zurique: Eugen Rentsch, 1958), traduzida para o inglês como *A Humane Economy: The Social Framework of the Free Market* (Chicago: Henry Regnery, 1960). – Ed.]
- <sup>37</sup> [Resenha do livreto de Röpke, *Die Theorie der Kapitalbildung*, publicado na série *Recht und Staat in Geschichte und Gegenwart: Eine Sammlung von Vorträge und Schriften aus dem Gebiet der gesamten Staatswissenschaften*, número 63 (Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1929). A resenha foi publicada na *Zeitschrift für Nationalökonomie*, vol. 1, n<sup>o</sup> 3, 1929, pp. 474-475). Tradução de W. W. Bartley III. – Ed.]
- <sup>38</sup> [Resenha da obra de John H. Hallowell, *The Decline of Liberalism as an Ideology, With Particular Reference to German Politico-Legal Thought* (Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1943). Publicada em *Economica, N. S.*, vol. 11, agosto de 1944, p. 159. – Ed.]
- <sup>39</sup> [Johann Gottlieb Fichte, *Der geschlossene Handelsstaat (The Closed Commercial State): ein philosophischer Entwurf als Anhang zur Rechtslehre, und Probe einer künftig zu liefernden Politik* (Tübingen: J. G. Cotta, 1800). – Ed.]
- <sup>40</sup> [Posteriormente, Hayek foi um pouco mais benevolente com o estudo de Hallowell, que, desde então, tornou-se um clássico da moderna história intelectual alemã. “Hallowell mostra claramente como os principais teóricos jurídicos liberais da Alemanha do final do século XIX, por sua aceitação de um positivismo jurídico que considerava toda legislação como criação deliberada de um legislador e que estavam interessados apenas na constitucionalidade de um ato legislativo e não no caráter das regras estabelecidas, privavam-se de qualquer possibilidade de uma resistência à substituição do ‘material’ pelo meramente *Rechtsstaat* (Estado de Direito) ‘formal’ e, ao mesmo tempo, desacreditavam o liberalismo por essa conexão com o positivismo jurídico, com o qual é basicamente incompatível.” *Law, Legislation and Liberty*, vol. 2: *The Mirage of Social Justice* (Chicago e Londres: University of Chicago Press, 1976), p. 167, n 27. – Ed.]

## 8 Os historiadores e o futuro da Europa

- <sup>1</sup> [Ensaio lido para a Political Society, do King’s College, na Universidade de Cambridge, em 28 de fevereiro de 1944. A cátedra foi ocupada por sir John Clapham. Publicado inicialmente em *Studies in Philosophy, Politics and Economics* (Londres: Routledge & Kegan Paul; Chicago: University of Chicago Press; Toronto: University of Toronto Press, 1967), pp. 135-147. – Ed.]
- <sup>2</sup> [John Emerich Edward Dalberg-Acton, 1<sup>o</sup> barão Acton (1834-1902). Sobre Acton, ver também este volume, Capítulo 9. – Ed.]

- <sup>3</sup> [“German Schools of History” [1886], em *Essays in the Study and Writing of History*, vol. 2 de *Selected Writings of Lord Acton*, ed. J. Rufus Fears (Indianápolis, Ind.: LibertyClassics, 1985-1988), pp. 325-364, sobretudo p. 352. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Heinrich von Sybel (1817-1895) foi professor das Universidades de Marburgo e Bonn e, posteriormente, diretor dos arquivos prussianos. – Ed.]
- <sup>5</sup> [Johann Gustav Droysen (1808-1884) foi professor das Universidades de Kiel, Berlim e Jena, e autor de *Geschichte der preussischen Politik* (Berlim: Veit, 1855-1886). – Ed.]
- <sup>6</sup> [Heinrich von Treitschke (1834-1896) foi professor das Universidades de Friburgo, Heidelberg e Berlim. – Ed.]
- <sup>7</sup> [Theodor Mommsen (1817-1903) foi professor da Universidade de Berlim de 1858 a 1903 e especialista em História de Roma. – Ed.]
- <sup>8</sup> [Heinrich Rudolf von Gneist (1816-1895). – Ed.]
- <sup>9</sup> [Theodor von Bernhardi (1803-1887). – Ed.]
- <sup>10</sup> [Theodor Julius Duncker (1811-1886). – Ed.]
- <sup>11</sup> [“German Schools of History”, op. cit., pp. 355-356. – Ed.]
- <sup>12</sup> Em seu livro *Memoirs*, Tirpitz registra como um dos oficiais do Departamento de Informações do Ministério da Marinha foi enviado “para diversas universidades, onde todos os economistas políticos, incluindo Brentano, estavam prontos a dar apoio extraordinário. Schmoller, Wagner, Sering, Schumacher e muitos outros demonstraram que os gastos com a esquadra de navios seria um desembolso produtivo” etc., etc. [Alfred von Tirpitz, *My Memoirs* (Nova York: Dodd, Mead, 1919), p. 143. – Ed.]
- <sup>13</sup> [Aparentemente, Hayek não está usando o termo “historiografia” em seu significado convencional, ou seja, como o estudo dos métodos e práticas da escrita da história. Nesse caso, ele faz uma distinção entre pesquisa histórica original e história popular. – Ed.]
- <sup>14</sup> [Comparar com “The History of Freedom in Antiquity” [1877], em *Essays in the History of Liberty*, vol. 1 de *Selected Writings of Lord Acton*, op. cit., pp. 5-28, sobretudo p. 22. – Ed.]
- <sup>15</sup> [Jacob Christoph Burckhardt (1818-1897), historiador suíço. – Ed.]
- <sup>16</sup> [Alexis de Tocqueville (1805-1859), autor de *Democracy in America* (Londres: Saunders & Otley, 1835). – Ed.]
- <sup>17</sup> [Provavelmente, uma referência a Ulrich Noack, que escreveu diversos estudos sobre Acton no final da década de 1930 e na década de 1940. – Ed.]
- <sup>18</sup> [“The Study of History” [1895], em *Essays in the Study and Writing of History*, op. cit., pp. 504-552, sobretudo p. 546. – Ed.]
- <sup>19</sup> [Carta ao bispo Mandell Creighton, 5 de abril de 1887, em *ibid.*, pp. 378-388, sobretudo p. 383. – Ed.]

- <sup>20</sup> [*Ibid.*, p. 384. – Ed.]
- <sup>21</sup> [“Nationality” [1862], em *Essays in the History of Liberty*, op. cit., pp. 409-433, sobretudo p. 424. – Ed.]
- <sup>22</sup> [“Sir Erskine May’s ‘Democracy in Europe’”, em *ibid.*, pp. 54-85, sobretudo p. 80. – Ed.]
- <sup>23</sup> [Carta para Mary Gladstone, 20 de fevereiro de 1882, em *Letter of Lord Acton to Mary, Daughter of the Right Hon. W. E. Gladstone*, ed. Herbert Paul (Londres: Macmillan, 1913), p. 98. – Ed.]
- <sup>24</sup> [John Stuart Mill, *Considerations on Representative Government* [1861], em *Essays on Politics and Society*, vol. 19 de *Collected Works of John Stuart Mill* (Toronto: University of Toronto Press; Londres: Routledge & Kegan Paul, 1965), pp. 371-577, sobretudo p. 548. – Ed.]
- <sup>25</sup> [Acton, “Nationality”, op. cit., pp. 425. – Ed.]
- <sup>26</sup> [Naturalmente, Hayek prosseguiu com a ideia, organizando a conferência na Suíça, que se tornou a Sociedade Mont Pèlerin. Ver seu discurso de abertura da conferência reimpresso neste volume, Capítulo 12. – Ed.]

## 9 O renascimento actoniano: sobre lord Acton (1834-1902)

- <sup>1</sup> [Publicado como “The Actonian Revival”, resenhas das obras de Gertrude Himmelfarb, *Lord Acton: A Study in Conscience and Politics* (Chicago: University of Chicago Press, 1952), e de G. E. Fasnacht, *Acton’s Political Philosophy: An Analysis* (Nova York: Viking, 1953), em *The Freeman*, 23 de março de 1953, pp. 461-462. – Ed.]
- <sup>2</sup> [Harold J. Laski, “Alexis de Tocqueville and Democracy”, em F. J. C. Hearnshaw, ed., *The Social and Political Ideas of Some Representative Thinkers of the Victorian Age* (Londres: George C. Harap, 1933), p. 100. Harold Laski (1893-1950) foi professor de Ciências Políticas na London School of Economics de 1920 até 1950 e presidente do Partido Trabalhista britânico. – Ed.]
- <sup>3</sup> Em particular, ver o importante estudo de J. L. Talmon intitulado *The Origins of Totalitarian Democracy* (Londres: Secker and Warburg, 1952).
- <sup>4</sup> [Francis Lieber, *Civil Liberty and Self-Government* [1849], terceira edição, ed. Theodore D. Woolsey (Londres: J. B. Lippincott, 1881), pp. 51-55 e 279-296. – Ed.]
- <sup>5</sup> [*The Readie and Easie Way to Establish a Free Commonwealth* [1660], em *The Complete Prose Works of John Milton*, ed. Harold Kollmeir (New Haven, Conn.: Yale University Press, 1980), vol. 7, p. 434, linha 20. – Ed.]
- <sup>6</sup> [David Mathew, *Acton, the Formative Years* (Londres: Eyre & Spottiswoode, 1946); Herbert Butterfield, *Lord Acton*, Pamphlets of the English Historical Association, n° 69 (Londres: G. Philip, 1948); Acton, *Essays on Freedom and*

*Power*, seleção e introdução de Gertrude Himmelfarb (Boston: Beacon Press, 1948. – Ed.]

<sup>7</sup> [Ver J. Rufus Fears, ed., *Selected Writings of Lord Acton*, op. cit. – Ed.]

<sup>8</sup> [Ver este capítulo, nota 1. – Ed.]

<sup>9</sup> [Douglas Woodruff, ed., *Essays on Church and State* (Londres: Hollis & Carter, 1952). – Ed.]

<sup>10</sup> [Ver *Lord Acton on Papal Power*, compilado por H. A. MacDougal (Londres: Sheed & Ward, 1973). – Ed.]

## 10 Existe uma nação alemã?

<sup>1</sup> [Resenha da obra de Edmond Vermeil, *Germany's Three Reichs* (Londres: A. Dakers, 1944), publicada em *Time and Tide*, 24 de março, 1945, pp. 249-250. Hayek assinala ali o seguinte: "... nas citações do livro, omito todos os itálicos; o uso pródigo deles por toda a obra é um defeito sério de uma produção extremamente boa". – Ed.]

<sup>2</sup> [Ver nota precedente. – Ed.]

<sup>3</sup> [Houston Stewart Chamberlain (1855-1927), autor de *Die Grundlagen des neunzehnten Jahrhunderts* (Munique: F. Bruckmann, 1899), traduzido para o inglês como *Foundations of the Nineteenth Century* (Londres e Nova York: John Lane, 1910). – Ed.]

## 11 Um plano para o futuro da Alemanha

<sup>1</sup> [Publicado com o subtítulo "Decentralisation Offers Some Basis for Independence", em *The Saturday Review of Literature*, 23 de junho de 1945, pp. 7-9, 39-40. – Ed.]

<sup>2</sup> Erich Eyck, *Bismarck*, 3 vols. (Erlenbach-Zurique: Eugen Rentsch, 1941-1944). [Versão condensada em inglês, *Bismarck and the German Empire* (Londres: Allen & Unwin, 1950). Hayek resenhou a edição alemã em um artigo intitulado "The Historian's Responsibility", em *Time and Tide*, 13 de janeiro de 1945, pp. 27-28, de onde a discussão a seguir a respeito de Bismarck é tirada. Algumas partes da resenha não reproduzidas no texto do presente ensaio foram adicionadas como notas de rodapé deste capítulo. – Ed.]

<sup>3</sup> [Gustav Freytag (1816-1895), romancista e historiador. – Ed.]

<sup>4</sup> [Rudolf von Ihering (1818-1892) foi professor de direito da Universidade de Göttingen. – Ed.]

<sup>5</sup> [Ihering, citado em Eyck, op. cit., vol. 2, p. 318. Em sua resenha do livro de Eyck (ver este capítulo, nota de rodapé 2), Hayek acrescenta neste ponto: "Que



tudo isso, infelizmente, seja somente humano e de maneira alguma a baixaza caracteristicamente alemã é demonstrada pelas reações semelhantes em outros países. Não sei se a história da reputação de Bismarck já foi escrita; seria uma lição muito instrutiva das maneiras pelas quais os padrões são formados e pelos quais julgamos a ação pública. Entretanto, os exemplos das reações britânicas que conheço são pouco menos impressionantes que os dos alemães. *The Spectator*, por exemplo, que fora muito sincero em seus comentários, já tinha no início de 1866 chegado a conceder que ‘é difícil até para os ingleses não admitir que foram injustos com o conde Bismarck. A política do homem é detestável, mas seus objetivos são importantes, seus planos são adequados e sua habilidade é admirável’. E sir William Russell, o grande correspondente do *Times*, em quem Bismarck aplicou um dos seus truques mais sujos, foi, não obstante, capaz de dizer dele: ‘Se eu fosse prussiano, poderia cair e adorá-lo por seu trabalho’”. – Ed.]

<sup>6</sup> [Na resenha sobre Eyck, Hayek continua: “Leva muito tempo, porém, até que todo o povo aprenda a olhar com outros olhos os assuntos públicos, e tendo em vista o processo de reeducação que os alemães precisarão, vale bastante a pena prestar alguma atenção à maneira pela qual os princípios da *Realpolitik* de Bismarck foram disseminados. O próprio Bismarck, é claro, não agiu somente por seu exemplo, mas também através de suas *Memoirs* (*Gedanken und Erinnerungen* (Nova York e Stuttgart: Cotta, 1898)); o primeiro *Volksbuch* político da Alemanha e (com a possível exceção de *Foundations of the Nineteenth Century*, de H. S. Chamberlain, que foi publicado um ano depois) o único livro em circulação e em influência que pode ser comparado a *Mein Kampf*. Mas a principal responsabilidade deve ser procurada em outro lugar. As massas adotam opiniões já prontas, e para os grandes acontecimentos do passado, e ainda mais entre um povo tão bem instruído como o alemão, é sobretudo o historiador que define os padrões pelos quais eles são julgados. De fato, o papel que os historiadores desempenharam nessa conexão aponta para uma tarefa muito importante que eles terão no futuro”. – Ed.]

<sup>7</sup> [Acton, “German School of History”, op. cit., pp. 352 e 355-356. – Ed.]

<sup>8</sup> [Aqui Hayek acrescenta: “Além disso, a influência do historiador se estende muito além da interpretação dos acontecimentos mais intimamente ligados com o destino do seu país. Nenhum exemplo melhor disso pode ser dado do que a curiosa mudança que ocorreu na atitude dos historiadores alemães em relação à célebre luta entre Filipe da Macedônia e os gregos. Aos olhos deles, Filipe se tornou uma espécie de Bismarck clássico, cuja habilidade foi empregada para unificar a nação grega, enquanto a defesa de Demóstenes da independência ateniense foi representada como um particularismo míope e

repreensível, explicável apenas por motivos desonrosos. Assim, até o ensino dos clássicos se tornou um instrumento para inculcar nos jovens os novos padrões da moral política”. – Ed.]

<sup>9</sup> [Sobre essa proposta, ver este volume, Capítulo 12. – Ed.]

<sup>10</sup> [Publicado em *The Spectator*, Londres, 6 de abril de 1945, pp. 306-307. – Ed.]

<sup>11</sup> [Anthony Eden (1897-1977), depois lorde Avon, foi secretário de Estado para Assuntos Estrangeiros de 1935 a 1938 e sucedeu Winston Churchill como primeiro-ministro em 1955. Em 1957, ele renunciou ao cargo depois da crise do Canal de Suez. – Ed.]

## 12 Discurso de abertura de uma conferência em Mont Pèlerin

<sup>1</sup> [Discurso proferido em 1º de abril de 1947, em Mont Pèlerin, perto de Vevey, na Suíça, e publicado anteriormente em *Studies in Philosophy, Politics and Economics*, op. cit., pp. 148-159. – Ed.] Os membros da conferência eram os seguintes: Maurice Allais, Paris; Carlo Antoni, Roma; Hans Barth, Zurique; Karl Brandt, Stanford, Califórnia; John Davenport, Nova York; Stanley R. Dennison, Cambridge; Aaron Director, Chicago; Walter Eucken, Friburgo; Erich Eyck, Oxford; Milton Friedman, Chicago; Harry D. Gideonse, Brooklyn, N. Y.; Frank D. Graham, Princeton, N. J.; F. A. Harper, Irvington-on-Hudson, N. Y.; Henry Hazlitt, Nova York; T. J. B. Hoff, Oslo; Albert Hunold, Zurique; Carl Iversen, Copenhague; John Jewkes, Manchester; Bertrand de Jouvenel, Chexbres, Vaud; Frank H. Knight, Chicago; [H. de Lovinfosse, Waasmunster, Bélgica]; Fritz Machlup, Buffalo, N. Y.; L. B. Miller, Detroit, Mich.; Ludwig von Mises, Nova York; Felix Morley, Washington, D. C.; Michael Polanyi, Manchester; Karl L. Popper, Londres; William E. Rappard, Genebra; Leonard E. Read, Irvington-on-Hudson, N. Y.; Lionel Robbins, Londres; Wilhelm Röpke, Genebra; George J. Stigler, Providence, R. I.; Herbert Tingsten, Estocolmo; François Trevous, Lyon; V. O. Watts, Irvington-on-Hudson, N. Y.; C. V. Wedgwood, Londres.

<sup>2</sup> Então, li em voz alta a lista de nomes a seguir: Constantino Bresciani-Turroni, Roma; Willam H. Chamberlain, Nova York; René Courtin, Paris; Max Eastman, Nova York; Luigi Einaudi, Roma; Howard Ellis, Berkeley, Califórnia; A. G. B. Fisher, Londres; Eli Heckscher, Estocolmo; Hans Kohn, Northampton, Massachussets; Walter Lippmann, Nova York; Friedrich Lutz, Princeton; Salvador de Madariaga, Oxford; Charles Morgan, Londres; W. A. Orton, Northampton, Massachussets; Arnold Plant, Londres; Charles Rist, Paris; Michael Roberts, Londres; Jacques Rueff, Paris; Alexander Rüstow, Istambul; Franz Schnabel, Heidelberg; W. J. H. Sprott, Nottingham; Roger Truption, Paris; D.

Villey, Poitiers; E. L. Woodward, Oxford; H. M. Wriston, Providence, R. I.; G. M. Young, Londres. Embora não presentes no encontro em Mont Pèlerin, todos esses mencionados concordaram posteriormente em ingressar na sociedade ali formada como membros originais.

<sup>3</sup> [Ver este volume, Capítulo 8. – Ed.]

<sup>4</sup> [Para uma avaliação recente de Simons nessa conexão, ver J. Bradford De Long, “In Defense of Henry Simons’s Standing as a Classical Liberal”, *Cato Journal*, vol. 9, nº 3, inverno de 1990, pp. 601-618. – Ed.]

### 13 A tragédia da humanidade organizada: Jouvenel sobre o poder

<sup>1</sup> Resenha da obra de Bertrand de Jouvenel, *Power: The Natural History of its Growth* (Londres e Nova York: Hutchinson, 1948), publicada como “The Tragedy of Organised Humanity”, em *Time and Tide*, 6 de novembro de 1948, p. 119. – Ed.]

<sup>2</sup> [A outra frase aludida é a célebre: “O poder tende a corromper, e o poder absoluto corrompe absolutamente”. Sobre Acton, ver este volume, Capítulos 8 e 9. – Ed.]

<sup>3</sup> [Friedrich von Wieser, *Das Gesetz der Macht* (Viena: J. Springer, 1926). Sobre Wieser, professor de Hayek na Universidade de Viena, ver este volume, Capítulo 3. – Ed.]

<sup>4</sup> [*Pouvoir*, de Ferrero, não foi publicada até aparecer em tradução para o inglês como *The Principles of Power* (Nova York: G. Putnam’s Sons, 1942), embora a obra tivesse sido escrita alguns anos antes. – Ed.]

<sup>5</sup> [Bertrand Russell, *Power: A New Social Analysis* (Londres: Allen & Unwin, 1938). – Ed.]

<sup>6</sup> [Jean-Jacques Rousseau, *Du contrat social, précédé d’un essai sur la politique de Rousseau, par Bertrand de Jouvenel* (Genebra: Éditions du Chevalailé, 1947). – Ed.]

### 14 Bruno Leoni (1913–1967) e Leonard Read (1898-1983)

<sup>1</sup> [Publicado como “Bruno Leoni, the Scholar”, em *Il Politico*, Universidade de Pavia, vol. 33, 1968, pp. 21-25. Para uma avaliação recente do pensamento de Leoni, ver Peter H. Aranson, “Bruno Leoni in Retrospect”, *Harvard Journal of Law and Public Policy*, vol. 11, verão de 1988, pp. 661-711; e Leonard P. Liggio e Tom G. Palmer, “Freedom and the Law: A Comment on Professor Aranson’s Article”, *ibid.*, pp. 713-725. – Ed.]

<sup>2</sup> [Nos encontros da Sociedade Mont Pèlerin. – Ed.]

- <sup>3</sup> [Hayek estava no Comitê de Pensamento Social, na Universidade de Chicago, de 1950 a 1962, onde conduziu um seminário regular sobre diversos problemas nas ciências sociais. – Ed.]
- <sup>4</sup> [Foi o Fifth Institute on Freedom and Competitive Enterprise realizado em junho de 1958. As palestras foram publicadas como Bruno Leoni, *Freedom and the Law* (Princeton, N. J.: D. Van Nostrand, 1961; reimpressão, Los Angeles: Nash, 1972). – Ed.]
- <sup>5</sup> [Sobre isso, ver este volume, p. 192, nota 29. – Ed.]
- <sup>6</sup> [Uma compilação das obras de Leoni foi reunida por Pasquale Scaramozzino e publicada em italiano como *Ommagio a Bruno Leoni* (Milão: A. Giufrfrè, 1969). – Ed.]
- <sup>7</sup> [Isto é, *Freedom and the Law*, op. cit. A edição em espanhol é *La Libertad y la Ley* (Buenos Aires: Centro de Estudios Sobre la Libertad, 1961). A edição em inglês de 1972 inclui um prefácio de Arthur Kemp contendo alguma informação biográfica adicional sobre Leoni. – Ed.]
- <sup>8</sup> [Publicado em *What's Past Is Prologue: A Commemorative Evening to the Foundation for Economic Education on Occasion of Leonard Read's Seventieth Birthday* (Irvington-on-Hudson, N. Y.: The Foundation for Economic Education, 1968), pp. 37-43. O discurso sobre o qual esse ensaio se baseou foi proferido em 4 de outubro de 1968, no Hotel Waldorf Astoria, em Nova York. O leitor também pode querer consultar a série de depoimentos publicados pela FEE depois da morte de Read em 1983, *In Memoriam, Leonard E. Read, 1898-1983*. – Ed.]
- <sup>9</sup> [The Foundation for Economic Education, Irvington-on-Hudson, Nova York. A FEE continua a patrocinar eventos educacionais e publicar a revista mensal *The Freeman*. – Ed.]

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



**CAMPANHA**



Há um grande número de portadores do vírus  
HIV e de hepatite que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e  
hepatite é mais rápido do que ler um livro.

**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**

